

NOTICIAS DA LIGA

Boletim eletrônico da Liga Medicorum Homoeopathica Internationalis • No. 12 • Junho 2014

Temas

- Editorial do Presidente da LMHI, por Renzo Galassi
- Grupo de Trabalho de solidariedade e Cooperação, por Renzo Galassi
- Nota do Editor
- Dia de Hahnemann em Cuba
- 2014. Espanha. Êxito do Dia Internacional da Homeopatia
- Informação de cursos com bolsas de estudos oferecidas a membros da LMHI
- Resumos da edição especial de "Zeitschrift für Klassische Homöopathie" por ocasião do congresso da LMHI em Paris, editado por Martin Dinges, Stuttgart
- As enfermidades crônicas da tuberculose hereditária e a vacinação
- Um discurso de Samuel Hahnemann, emitido na reunião de Paris da Sociedade Homeopática Gálica, ocorrida em 15 de setembro de 1835
- Hahnemann e as Enfermidades Crônicas
- A Liga conhece um país: Moldávia, pela Dra. Tatiana Bolbocean
- Qualidade e quantidade nas potências Q
- In Memoriam: Kaarina Velikonja
- Canto das perguntas



Editorial do Presidente da LMHI

por Renzo Galassi

Estimados colegas:

Já está pronta outra edição da Liga News. Como característica do meu mandato, quero dar um aspecto clínico a nosso boletim, convidando às pessoas de renomado talento para escrever artigos sobre a clínica, pesquisa, história, farmácia, etc. Creio que este seja um bom presente que a Liga pode oferecer-lhes e especialmente aos colegas mais jovens que estão sempre em busca de uma boa informação, a fim de melhorar seus conhecimentos da nossa maravilhosa medicina.

Muita gente colaborou neste tema e junto com nosso secretário do Liga Letter, o Dr. Richard Hiltner, trabalhamos para reunir todas as "preciosas"

contribuições.

Nosso secretário de Arquivos, Prof. Martin Dinges, do Instituto para a História da Medicina Robert Bosch, de Stuttgart, enviou-nos um artigo sobre a homeopatia na França e creio que é uma maravilhosa introdução ao próximo congresso Mundial de Paris.

Nesta edição encontra-se o informe do Dia Internacional de Hahnemann, que este ano foi oficialmente celebrado na Espanha, "dia de Hahnemann", e onde tive a oportunidade de visitar quatro cidades, Sevilha, Barcelona, Madri e Tenerife, fazendo conferências e falando com os políticos locais sobre problemas com a situação de nossa medicina. Foi um evento exitoso e um momento que me deu a possibilidade de fortalecer a amizade e a colaboração com nossos colegas espanhóis.

Dessas reuniões tive a inspiração, junto com nosso companheiro infatigável e vice-presidente da LMHI para a Espanha, Antonio Marques Arpa, de criar um novo Grupo de Trabalho dentro da estrutura de nossa associação: o Grupo de Trabalho de Solidariedade e Cooperação.

Creio que em um período de crise financeira mundial, de preocupações sobre nosso futuro, de medo de viajar ao exterior para um congresso, devido à falta de fundos, a melhor maneira de responder a estes "pesadelos" é colocar em nossos corações o espírito de abnegação e começar a dar nossa desinteressada ajuda aos mais desafortunados.

Nossa associação, a LMHI, foi fundada com este objetivo, esta meta, ajudar aos nossos colegas com dificuldades financeiras ou políticas. Creio que podemos e temos que fazer algo pelas pessoas e pelos colegas que vivem nos países pobres. Temos que nos organizar e ir até lá para instruí-los

Grupo de trabalho de solidariedade e Cooperação

por Renzo Galassi – Presidente da LMHI

Com grande prazer anuncio a todos os membros da LMHI que, no campo do projeto dos grupos de trabalho, decidimos incorporar um grupo a mais que, de acordo aos propósitos de nossa constituição, é muito importante para nossa associação.

O novo Grupo de Trabalho desenvolverá suas atividades no campo da Solidariedade e da Cooperação, tentará reunir a todos os colegas e projetos ativos ao redor do mundo e coordenar todos os esforços para dar a melhor solução possível ao pedido de ajuda dos países pobres. Para esta atividade pedimos a todos os colegas interessados nesta área que se unam a nós, enviando uma mensagem à nossa secretária Evin Turkey (lmhi.assistant@gmail.com). É claro que para este projeto necessitamos de ajuda e fundos para responder aos pedidos que possamos receber de várias partes do mundo. Já temos recebido ofertas de colaboração de colegas em condições de curar pacientes ou de fazer palestras e cursos de primeiros auxílios homeopáticos para médicos e enfermeiras da região interessada. Falaremos sobre isto em Paris e decidiremos quem será a pessoa responsável ou coordenadora deste projeto.

Por favor não se esqueçam de abrir seu coração e contribuir com os pobres e menos afortunados.

sobre como curar a seus cidadãos com os remédios de Hahnemann.

Conheci na Espanha alguns colegas que estão fazendo este tipo de trabalho. Recordo-me, entre outros, de Ortrud Lindermann, uma colega alemã que vive em Barcelona. Ela tem ido ao Nepal a mais de 21 anos, junto com um grupo dos melhores homeopatas europeus de 7 diferentes países, e lá estabeleceram uma formação homeopática, reconhecida pelo governo do Nepal.

Maite Bravo, a presidente da Academia Médico Homeopática de Barcelona, vai

à Nicarágua com uma mochila cheia de remédios homeopáticos para ajudar aos povos indígenas. Francisco de Asís Moya, de Sevilha, está colaborando com um sacerdote de uma missão católica no Peru. Eles organizaram um centro de assistência médica para pessoas pobres de uma zona do Peru. Há anos, Antonio Marqués Arpa foi a Cuba para ensinar homeopatia aos colegas locais e hoje em dia contamos com uma forte representação de médicos muito qualificados, que trabalham e ensinam em seu país.

Esta deve ser nossa resposta às dificul-

dades financeiras devidas a diversas causas, mas também, ainda que falte dinheiro, vamos seguir com nossos propósitos para estar ao lado das pessoas que necessitam de nossa ajuda.

Meus melhores desejos de uma participação frutífera no Congresso Mundial de Paris, e por um verão muito bom de descanso e meditação sobre nosso futuro sob o signo de Samuel Hahnemann.

Saudações cordiais

Dr. Renzo Galassi – LMHI President

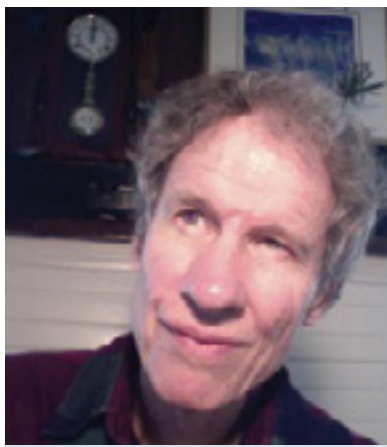
Nota do Editor

Caros colegas,

É um prazer apresentar-lhes o número 12 de Liga News. Neste boletim vocês encontrarão uma carta de recomendação dada pelo Dr. Hahnemann em 24 de agosto de 1842 ao Dr. Anton Schmidt, “um experimentado homeopata e um grande apóstolo de nossa divina arte”. Queremos agradecer à Fundação Robert Bosch por haver conseguido esta carta. Esta carta também foi enviada a um clérigo, o pároco Benedict Bayer.

Não cabe dúvida de que a homeopatia tem muita base e pesquisa científica; no entanto, Hahnemann definitivamente colocou muita ênfase na “divina arte” da homeopatia. Também deve mencionar-se que a religião e a ciência devem ser harmoniosas e complementares. Penso que seria fascinante e revelador que nos fixássemos mais profundamente nas opiniões e no apoio para a homeopatia em quase todas as grandes religiões a nível internacional. Para isto, escolhi coletar informação de um reconhecido escritor e homeopata americano, Dana Ullman, em seu livro “A Revolução Homeopática”. Ele manifesta que houveram defensores no cristianismo, no islamismo, no judaísmo, no hinduísmo, no budismo e em outras religiões que viram o maravilhoso êxito da homeopatia.

Vários Papas apoiaram a homeopatia, incluindo o Papa Pio VIII (1761-1830) e o Papa Gregório XVI (1765-1846). Gregório XVI estava



Dr. Richard Hiltner

tão inclinado favoravelmente que permitia que a homeopatia fosse praticada no Vaticano pelo homeopata alemão Dr. Johann Wilhelm Wahle (1794-1853). O padre Augusto Muller (1784-1849) era um missionário jesuíta que era treinado na medicina homeopática na Alemanha. O Papa Leão XII (1810-1903) foi o único Papa do qual os detalhes da sua doença tornaram-se públicos, assim como seu tratamento homeopático.

A homeopatia foi também muito popular entre los padres russos ortodoxos. Em 1880, logo de que o Dr. Yuly-Lokovsky ajudou na recuperação de um arquimandrita, superior do monastério, este superior converteu-se em um defensor da homeopatia.

O rabino Menachem Mendel Schneerson (1902-1994) foi um proeminente rabino judeu ortodoxo que era um grande apreciador

da homeopatia. O Rabino Shlomo Carlebach (1925-1994) foi um cantor e compositor judeu religioso que notou a semelhança entre a homeopatia e a religião. Poderíamos mencionar vários outros rabinos.

Alguns dos religiosos muçulmanos que apoiavam a homeopatia era Mirza Tahir Ahmad (1928-2003), praticante da homeopatia. Sir Syued Ahmed Khan Baja (1817-1898) foi um pioneiro da educação moderna para a comunidade muçulmana na Índia. Ele estabeleceu um Hospital Homeopático em Varanasi. Três ou quatro outros religiosos poderiam ser nomeados.

Vários líderes espirituais da Índia também apoiavam a homeopatia. Ramakrishna Paramahansa (1836-1886) foi um dos líderes religiosos hindus más importantes. Swami Vivekananda (1863-1903) foi considerado um dos líderes espirituais más influentes da filosofia Vedanta. Muitos outros poderiam ser mencionados.

Helena P. Blavatsky (1831-1891), fundadora da Sociedade Teosófica e budista, tinha grande respeito e admiração pela homeopatia. Muitos líderes teosóficos, incluindo Rudolf Steiner, Annie Besant e Krishnamurthy agradeceram e apreciaram muito à homeopatia.

Há muitos outros líderes espirituais que podiam ser nomeados, mas o espaço não nos permite.

Espero que isto tenha sido útil e estimulante.

Desejo o melhor a vocês.

O Dia de Hahnemann em Cuba



Dra. Mayra Noelia Riveron, LMHI NVP for Cuba

Estimados colegas,
 Quero contar-lhes que em nossa ilha celebramos o Dia Internacional da Homeopatia com uma reunião acadêmica aqui em Havana. Os temas foram: a vida e obra de Hahnemann, uma aproximação aos princípios da disciplina em Cuba em 1824 (Dra. Mayra Riveron); um tributo póstumo para o

professor Izaio Carneiro, que por muitos anos esteve formando homeopatas em Cuba, graduando aos primeiros 32 especialistas em 1995 durante o 55º Congresso Pan-americano de Homeopatia e levando a cabo quatro reuniões Cuba-Brasil até 2012 (Dra. Gilsa Cabrera); nossa reunião terminou com uma conferência do Dr.

Rubén Herrera, professor de engenharia biomédica, vice-reitor da Faculdade de Engenharia Elétrica, que falou de biofísica e medicina energética.

O evento foi encerrado com um bolo em honra do mestre Hahnemann. Estiveram presentes médicos, odontólogos, farmacêuticos e representantes do laboratório Finlay. Outra celebração teve lugar na província de Matanzas, no Museu da Cidade de Colón.

Foi precedida pelo Licenciado Jesús López em caráter de Presidente do Conselho Científico, que deu as boas vindas aos participantes e brindou a conferência. Houve um momento de grande importância com a apresentação de um trabalho sobre a germinação do pepino apresentado por dois mestres em Ciências Agrícolas com Diploma em Homeopatia: Juan Domingo Vega e sua filha.



Dra. Ramon Lopez

2014. Espanha. Êxitos do Dia Internacional da Homeopatia

Um importante êxito institucional e de participação obteve-se na Espanha em 10 de abril, Dia Internacional da Homeopatia, com uma chamada especial para a colaboração e compromisso dos médicos para avançar em uma maior regulamentação oficial. Ao longo do dia, durante a semana anterior e nos dias posteriores, realizaram-se atividades em 22 províncias, com cerca de trinta atos, promovidos por vinte associações de médicos, farmacêuticos e veterinários. Colaboraram 12 seções nos Colégios de Médicos e o programa estendeu-se a 10 Comunidades Autônomas.



Dr. Antonio F. Marqués Arpa.
NVP Spain LMHI.

relações com representantes políticos e institucionais através de várias entrevistas. Também foram retomados contatos com membros da Comissão Diretiva da Associação de Colégios Médicos Espanhóis (OMC, Colégio de Organização Médica), senadores espanhóis, grupos parlamentares de Canárias e com o Presidente do Governo de Canárias, sr. Paulino Rivero, tendo sido sugeridos diversos níveis de colaboração para o futuro. Além disto foram estabelecidos contatos com os presidentes dos Colégios de Médicos de Sevilha e Tenerife, e do Colégio de Farmacêuticos de Tenerife.

Nas conferências públicas, o Dr. Galassi referiu-se à História da Homeopatia, recordando os mais importantes mestres, o nascimento da Liga, chegando até a atual situação da Homeopatia. Afirmou que a Homeopatia é um método clínico e experimental, com uma tradição própria que já é reconhecida por um bom número de governos e desde 1978 pela própria Organização Mundial da Saúde (OMS), que a considera como uma Medicina Tradicional. Assinalando que se conta com um grupo muito



7th April. At the Official Medical College of Seville. It participated the President: Dr. Juan Bautista Alcañiz. From the left to the right. Dr. Antonio Marqués, (LMHI Spain), Dr. José Antonio Durán Quintana, Professor of the University of Seville, Dr. Ricardo Bárcena (AMHA), Mrs. Carmen Rios, City Councilor on the behalf of the Mayor of Seville, Dr. Bautista Alcañiz, Dr. Miguel Aragón (Vice-President III) Dr. Renzo Galassi, President of the International Homeopathic Medical Society (LMHI), Dr. Valentin Romero (ANH), Dr. Antonio Ayala Gómez, Professor of the University of Seville, Mrs. Milagros Ollas, Chair of the College of Pharmacists of Seville on the behalf of the President.

As atividades com os representantes internacionais foram em Sevilha, Barcelona, Madri e Tenerife. Em todas elas esteve presente o Dr. Renzo Galassi, Presidente da Liga Médica Homeopática Internacional (LMHI). Em Madri, o Dr. Thomas Peinbauer, Presidente do Comitê Europeu de Homeopatia (ECH), esteve junto como presidente da LMHI, Dr. Renzo, sendo acompanhados pelos representantes das associações espanholas. O tema central das intervenções foi "A homeopatia na Europa e no mundo". A Liga entregou um diploma de recon-

hecimento a antigos colaboradores espanhóis. Também foram organizadas atividades sociais e alguns almoços e jantares de confraternização com a participação de profissionais e pacientes. Para conhecer o programa completo de atos e ao material gráfico, veja em mais em <http://homeopatiaespdiainternacional.es/programa>.

O êxito foi devido à unidade das ações e assim vários objetivos foram alcançados. Houve intervenção de maneira destacada em diferentes meios de comunicação e foram consolidadas



10th April. Dr. Renzo Galassi at the Parliament of the Canary Islands.



8th April. Dr. Renzo Galassi visited the Medical Academy of Homeopathy of Barcelona. Above, in the picture, he appears accompanied by Dr. M^{ra} Teresa Bravo, President of the MHB Academy. On the right side of the photograph, it appears Mrs. Amparo Monpo Yllan, veterinary surgeon and Chair of Veterinary Science of the AMHB and Dr. Antonio Marqués.

sólido de trabalhos clínicos, que podem ser lidos gratuitamente através do website da Liga <http://www.lmhi.org/>. São incorretos, portanto, os ataques que negam a existência de estudos científicos favoráveis. Além disto existe o testemunho de milhões de pacientes e de milhares de publicações e médicos, durante estas últimas décadas e já desde o século XIX. Finalmente, concluiu dizendo que a Homeopatia no mundo está hoje em dia em um grande momento e importante expansão.

O Dr. Peinbauer expôs os resultados obtidos na Europa durante os últimos anos, com boas notícias para a Evidência Científica pela publicação de vários estudos que esclareceram os erros metodológicos publicados em um artigo da revista The Lancet, no ano de 2005, no qual a Homeopatia era atacada. O Dr. Peinbauer assinalou o avanço europeu obtido na regulação



9th April. Dr. M^{ra} Dolores Tremiño participated accompanied by Dr. Antonio Marqués at the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose. (Madrid).

dos medicamentos homeopáticos (2001-2004) e a provisão de médicos com uma qualificação profissional homeopática, chegando atualmente

vilha, representando o Prefeito), Dra. Milagros Olías (Titular do Colégio de Farmacêuticos, representando o Presidente), Dr. Valentín Romero (Presi-



8th April. Barcelona. Floral Tribute at the Monument of Hahnemann in the City of Barcelona. With the participation of the League and the Medical Academy of Homeopathy of Barcelona.



8th April. At the Official Medical College of Barcelona. From the left to the right: Dr. M^{ra} Teresa Bravo, Dr. Antonio Marqués, Dr. Guillermo González, President of the Homeopathic Department of the COMB of Barcelona and Dr. Renzo Galassi (President of the LMHI).

a 45.000 médicos europeus capacitados. Continuando a exposição com um programa de objetivos até o ano de 2020 e a congruência do mesmo com o proposto pela própria OMS para este período. Finalmente recordou que os benefícios da Homeopatia estão incluídos na Sistema de Segurança Social no Reino Unido, França, Alemanha, Suíça, entre outros, e em importantes e prestigiadas universidades europeias.

Em relação aos atos desenvolvidos nas cidades espanholas, em Sevilha (dia 7 de abril) houve uma conferência do Dr. Galassi no Colégio de Médicos, com assistência muito numerosa e presidida pelo Dr. Juan Bautista Alcañiz, Presidente do Colégio e acompanhado pelo Dr. Miguel Aragón (Vice-presidente III). Estavam também na mesa presidencial a Dra. Carmen Ríos (conselheiro da Prefeitura de Se-



9th April. At the General Council of the Official Medical Colleges of Spain, it took place before the interview with the Direction Committee of the OMC. From the left to the right: Dr. Montserrat Gaya, Coordinator of Complementary Therapies of the COMB, Dr. M^a Dolores Tremino, President of the SEMH and Vice-President of the ANH, Dr. Antonio Marqués, Dr. Renzo Galassi, Dr. José Luis Espejo, Medical College of Cordoba and Representative of the FEMH, Dr. M^a Teresa Bravo, Dr. Thomas Peinbauer, President of the European Committee of Homeopathy (ECH).

dente da ANH), Dr. Ricardo Bárcena (Presidente da AMHA) e dos catedráticos da Universidade de Sevilha: Dr. Antonio Ayala (Bioquímica e Biologia Molecular em Farmacologia) e o Dr. José Antonio Durán (Farmacologia Médica). Além disto estavam como convidados o cônsul da Itália e os representantes do corpo consular em Sevilha, o Dr. Isasio Siguero, antigo Presidente do Colégio de Médicos de Sevilha e da OMC, o Catedrático da Universidade de Sevilha Dr. Antonio Rabasco (Farmácia Galênica) e o Dr. Barroso Guerra, que foi homenageado por ser o Presidente que introduziu a Homeopatia nesta Faculdade há mais de trinta anos. Apresentou o Ato o Dr. Francisco Moya, representante dos médicos homeopatas no Colégio de Médicos de Sevilha.



9th April. At the Institute of Homeopathy and Homeopathic Hospital of S. Jose (Madrid). Dr. Jose Luis Espejo participated in the act called Meeting with the Memory (Encuentro con la Memoria) on the behalf of the Spanish Homeopathic Doctors, and as a tribute to the founders and homeopathic doctors that have died.



9th April. At the Institute of Homeopathy and Homeopathic Hospital of S. Jose. Meeting with the Senators: Domingo Fuentes (the third person on the left) and María del Haro (the seventh person on the left). They were accompanied, from the left to the right, Dr. Thomas Peinbauer, Dr. Natalia Benítez (President of the Hahnemanniana Matritense Society), Mr. Domingo Fuentes, Dr. M^a Dolores Tremino, Dr. Renzo Galassi, Dr. Antonio Marqués, Mrs. María del Haro, Mr. Félix Antón (Secretary of the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose), Dr. M^a Teresa Bravo, Mr. César Valera (President of AEFHOM), Dr. José Luis Espejo.

Em Barcelona (dia 8 de abril) realizou-se uma Oferenda Floral em frente ao Monumento de Samuel Hahnemann erigido pela Prefeitura da cidade no ano de 1990 e coincidindo com o 50^o congresso da Liga Médica Homeopática Internacional. De tarde, o Dr. Galassi visitou a Academia Médico Homeopática de Barcelona acompanhado pela Presidenta Dra. Maite Bravo e pela Titular de Veterinária da AMHB Dra. Amparo Monpo. Posteriormente ocorreu uma conferência, ante numeroso público, no Colégio de Médicos (COMB), aonde referiu-se, entre outros assuntos, à importância da Academia e de seu trabalho ao longo do tempo, tanto para a Espanha, como a nível internacional. Por sua parte, o presidente da seção de Homeopatia do Colégio de Médicos, o Dr. Guillermo González, deu as

boas vindas a todos os assistentes, e recordou que em 2014 comemora-se os primeiros 25 anos da fundação da seção de Homeopatia do COMB. A Presidenta da Academia Médico Homeopática de Barcelona, Dra. Maria Teresa Bravo, convidou a todos os presentes para celebrar o próximo ano os 125 anos da fundação da mesma.

Finalmente foram também entregues diplomas de reconhecimento à memória de homeopatas já falecidos e cuja trajetória foi muito importante para a sobrevivência da homeopatia nesta cidade: Drs. Peiró Rando, Bioto Marill e Sanllehy Metges.

Em Madri (dia 9 de abril) o Dr. Galassi



9th April. Dr. Renzo Galassi. At the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose. (Madrid).

e o Dr. Peinbauer foram acompanhados por uma comissão de médicos homeopatas a uma entrevista na sede central do Conselho Geral de Colégios Oficiais de Médicos, com os seguintes membros da junta diretiva da organização Médica Colegial (OMC): Dr. Ricard Gutiérrez (Vice-presidente) e Dra. José M^a Rodríguez (Tesoureira). Encontrou uma boa disposição por parte destes representantes da OMC para favorecer uma colaboração que possa facilitar a regulação, desde o Governo Espanhol, da formação oficial dos médicos homeopatas. De tarde, aconteceu no Instituto e Hospital Homeopático de São José um ato com a intervenção dos convidados internacionais e uma série de atividades



9th April. Dr. Peinbauer, Dr. Natalia Benítez (Hahnemanniana Matritense Society) and Dr. César Valera (President of AEFHOM). At the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose (Madrid).



9th April. Dr. Renzo Galassi, on the behalf of the League, gave a Diploma to Dr. Marcos Mantero. At the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose. (Madrid).

abertas a pacientes, representantes homeopáticos e políticos, que se denominou Encontro com a Memória e onde falaram o sr. Félix Antón (Instituto e Hospital Homeopático de São José) e o Dr. José Luis Espejo (FEMH). O Dr. Espejo atuou em representação das associações espanholas. Junto com o sr. Félix Antón, fez uma viagem

pela História do local e da homeopatia espanhola, e uma homenagem aos homeopatas já falecidos. Nestas atividades contamos com a presença de dois senadores espanhóis: María del Haro (Partido Popular) e Domingo Fuentes (Partido Socialista). Em seguida teve lugar a conferência dos Drs. Galassi e Peinbauer, tendo par-

tecipado da mesa ainda a Dra. Natalia Benítez (Sociedade Hahnemanniana de Madri), César Valera (Associação Espanhola de Farmacêuticos Homeopatas) e o Dr. Antonio Marqués. Também saudou os assistentes a Dra. Maria Dolores Tremiño (Presidente da Sociedade Espanhola de Médicos Homeopatas e Vice-presidente da Assembleia Nacional de Homeopatia). Em Tenerife (dia 10 de abril) houve uma entrevista coletiva com a imprensa no Colégio de Médicos, na qual estávamos acompanhados pelo sr. Guillermo Schwartz, presidente do Colégio de Farmacêuticos. Pos-

teriormente houve uma reunião dos homeopatas com os grupos parlamentários canários, na qual também esteve presente José Luis Perestelo, Deputado pela Coalizão Canária, e Maria Teresa Pulido, Deputada pelo Partido Popular; ambos comprometeram-se em promover a formação de médicos e em solicitar a futura incorporação da homeopatia na segurança social. Em continuação, uma comissão de médicos homeopatas canários acompanhou o Dr. Galassi a uma recepção oficial e a uma entrevista a convite do Presidente do Governo de Canárias, sr. Paulino Rivero, que apoiou os programas de formação em homeopatia para a Comunidade Autónoma Canária. Acompanhando-o a Dra. Juana María Reyes, Diretora do Serviço Canário de Saúde. De tarde, no Salão de Atos do Parlamento das Canárias, o Dr. Galassi pronunciou uma conferência ante numeroso público, cerca de duzentas pessoas. Atuando como Presidente do Ato, estava Julio Cruz, Vice-presidente



10th April. Presentation about the International Day of Homeopathy at the Medical College of SIC of Tenerife. From the left to the right: Mr. Guillermo Schwartz (President of the College of Pharmacists of SIC of Tenerife), Dr. Antonio Marqués and Dr. Renzo Galassi.



10th. April. Oviedo. Medical College. From left to right: Dr. Guisasaola (official representative), Dra. Inmaculada González Carbajal (President of FEMH), Dr. Miguel del Valle (Professor of University Oviedo).

do Parlamento das Canárias, representando o Presidente do Parlamento Antonio Castro Cordobez. Também na mesa principal, estiveram o Dr. Guillermo Schwartz, Presidente do Colégio de Farmacêuticos de Tenerife; o Dr. Rodolfo da Torre, representando o Colégio de Médicos; o Dr. Antonio Marques, Vice-presidente para Espanha da Liga Médica Homeopática Internacional; e Angélica Pérez, Presidente da Associação Canária de Usuários e Amigos da Homeopatia. Foram acompanhados, entre outros, pela Dra. Pilar Casaseca, presidente da Associação Médico Homeopática de Santa Cruz de Tenerife; Isabel Castro, representante do Grupo de Farmacêuticos Homeopatas de Canárias; e do Dr. Francisco Bautista, secretário da Academia Médico Homeopática Canária e da Federação Espanhola de Médicos Homeopatas.

Outras cidades nas quais houveram atividades em torno de 10 de abril foram Pamplona, Valência, Alicante, Córdoba, Vigo, Coruña, Oviedo, Zaragoza, Castellón, Bilbao, Cádiz, Granada, Extremadura, Las Palmas e Mallorca. Para mais informações, consultar o site.

Antonio Marqués Arpa.
Vice-presidente Nacional para Espanha da Liga Médica Homeopática Internacional (LMHI)



10th April. At the Parliament of the Canary Islands. An interview made by the Homeopathic Associations with the Canary Members of Parliament: Mrs. M^{ra} Teresa Pulido (Popular Party), D. José Luis Perestelo (Coalición Canaria). From the left to the right: Mrs. Isabel Castro (Coordinator of the Group of Canary Homeopathy Pharmacists), Mrs. Angélica Pérez (President of the Canary Association of Users and Friends of Homeopathy), Dr. Renzo Galassi, Mrs. M^{ra} Teresa Pulido, Mr. José Luis Perestelo, Dr. Antonio Marqués and Dr. Rodolfo de la Torre (President of the Department of the Complementary Medicines of the COMTF).



10th April. Reception at the President's Office of the Canary Government. From the left to the right: Dr. Rodolfo de la Torre, Mrs. Angélica Pérez, Dr. Domingo Molina, Mrs. Juana M^{ra} Reyes, (Director of the Canary Health System), Dr. Manel Cabero, Dr. Renzo Galassi, Dr. Pilar Casaseca, His Excellency Mr. Paulino Rivero (President of the Canary Government), Mrs. Elvira Heredia, Dr. Antonio Marqués and Mrs. Isabel Castro.



9th April. Dr. Renzo Galassi, on the behalf of the League, gave a Diploma to Dr. Marcos Mantero. At the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose. (Madrid).



9th April. At the Parliament of the Canary Islands. Closing (Musical) carried out by Dr. Manel Cabero, Member of the Medical Association of Homeopathy of Santa Cruz of Tenerife and Music Teacher of the School of Music of SIC of Tenerife.



9th April. Dr. Renzo Galassi, on the behalf of the League, gave a Diploma to Dr. Marcos Mantero. At the Foundation of the Homeopathic Institute and Homeopathic Hospital of S. Jose. (Madrid).



9th April. At the Parliament of the Canary Islands. From the left to the right. Mrs. Isabel Castro, Dr. Antonio Marqués, Dr. Pilar Casaseca, President of the Medical Association of Homeopathy of Santa Cruz of Tenerife and Dr. Renzo Galassi.



10th April. First line of participants. From the left to the right. Mrs. Isabel Castro, Dr. Francisco Bautista (Secretary of the Spanish Federation of the Homeopathic Doctors and the Canary Academy of Homeopathic Medicine), Dr. Pilar Casaseca, Dr. Domingo Molina, Dr. Elvira Heredia (Vice-President of the Medical Association of Homeopathy of Santa Cruz of Tenerife).

Informação de cursos com bolsas de estudos oferecidas a membros da LMHI

Por Renzo Galassi

Estimados colegas, em nosso programa para ajudar a colegas jovens ou colegas de países de baixa renda, quero informar-lhes que neste momento há duas importantes instituições que nos ofereceram bolsas de estudos para nossos membros. A primeira já se encontra ativa e é a Universidade Candegabe de Homeopatia. Vocês podem ver mais informações abaixo, com a foto dos estudantes que receberam a bolsa de estudos. A outra é oferecida pelo grupo MMPP do Dr. André Saine, que inicia o seguinte projeto. Renzo Galassi.

“Durante uma reunião de países latino-americanos no 68º congresso da LMHI no Equador, o Dr. Jaime Ortiz falou sobre a complicada situação da homeopatia boliviana e da necessidade de formar verdadeiros homeopatas. O Diretor da UCH, Dr. Marcelo Candegabe, ficou comovido por esta exposição e decidiu começar um programa de bolsas de estudos para ajudar o crescimento da Homeopatia na Bolívia. Os primeiros cinco estudantes já começaram o Curso Regular com uma bolsa completa.

Esperamos que isto possa ser estendido a cada país latino-americano onde programas como este sejam necessários. A LMHI sempre pode contar conosco”. Lic. Miguel F. Candegabe, Administrador de Marketing e Diretor de Ventas. (www.universidadcandegabe.org)

Dr. André Saine e seu grupo de trabalho: “Matéria Médica do futuro”, Curso Internacional de Matéria Médica Pura, 27 de setembro a 4 de outubro de 2014, Niendorf, Alemanha.

Desde que T. F. Allen e C. Hering compilaram e publicaram suas extensas obras da Matéria Médica Homeopática, no final do século XIX, não tem ocorrido nenhuma revisão sistemática adicional da Matéria Médica. Os sintomas de um grande número de comprovações, casos, experiências clínicas e informações toxicológicas encontram-se dispersos em distintas publicações. Estão inativos e portanto, não são acessíveis para o profissional em seu trabalho cotidiano.

André Saine e um grupo de colegas da Europa e da América do Norte e do Sul tem trabalhado durante anos no “Pro-

jeto Matéria Médica Pura” (MMPP), para estabelecer uma Matéria Médica ampla e confiável.

Para cada um dos cerca de 500 medicamentos, é compilada uma monografia com uma clara apresentação da totalidade da sintomatologia característica, baseada em comprovações e experiência clínica, assim como em uma coleção de todos os casos disponíveis. Só são consideradas as fontes confiáveis e primárias.

O objetivo final é a criação de um amplo acesso à Matéria Médica, o que melhorará nosso trabalho diário e que pode substituir a Matéria Médica de Hering e Allen.

Os cursos são adequados tanto para homeopatas com experiência, como para principiantes; cada um será capaz de aproveitar à sua maneira.

- O curso de 8 dias na Alemanha será uma combinação de Matéria Médica orientada para a prática, com muitos casos, e se possível, anamneses ao vivo.
- Informações para o curso de 7 dias, combinado com 5 seminários em Montreal, podem ser encontradas no site de André Saine: www.homeopathy.ca. É possível aprender mais sobre o MMPP de Saine por meio do pequeno vídeo, acessado em http://homeopathy.ca/MMPP_ActiveHomeopathymateria-MedicaPuraProject.php

O número de bolsas de estudo previsto para os membros da LMHI é limitado (por suas associações nacionais ou como sócios individuais).

Condições: compromisso com a Homeopatia, estudante ou de baixa renda, voluntário de apoio ativo (catalogando revistas, traduções, trabalhando em monografias).

Bolsa de estudos significa livre acesso às aulas sem gastos de viagem, hospedagem e almoço.

Por favor, envie sua solicitação por e-mail.

contato Canadá: cah@videotron.ca

contato Alemanha:

jochen.rohwer@t-online.de



The Bolivian group, that received the scholarship of UCH.

Resumos da edição especial de “Zeitschrift für Klassische Homöopathie” por ocasião do congresso da LMHI em Paris, editado por Martin Dinges, Stuttgart

COMUNICADO DE IMPRENSA

Compra de um sensacional documento de arquivo na história internacional da Homeopatia.

Stuttgart, 15 de abril de 2014. Durante a vida do Dr. Samuel Hahnemann (1755-1843), o fundador da Homeopatia, todo homeopata sonhava em obter uma carta de recomendação do grande homem. Muitos homeopatas viajaram até Köthen e depois também a Paris, para onde o grande venerado octogenário havia se mudado em 1835 e onde continuou praticando a Homeopatia. Qualquer um que fosse suficientemente afortunado para conseguir uma recomendação do Mestre como um homeopata experimentado, estaria seguro de ser bem recebido pelo público. Desde o exitoso tratamento de cólera durante a epidemia no início da década de 1830, a Homeopatia havia virado moda.

Aproveitamos a oportunidade de comprar uma dessas cartas de recomendação. Em 24 de agosto de 1840 Hahnemann mencionou, em seu cartão de visita, o médico e conselheiro Dr. Anton Schmit como “um experimentado homeopata e um grande apóstolo da nossa divina arte”. Schmit havia exercido como médico em Lucca por muitos anos, promovendo a Homeopatia com grande êxito. Em 1835 traduziu um dos tratados de Hahnemann sobre cólera para o italiano. A recomendação está dirigida a um tal pároco Benedict Bayer, possivelmente o reverendo que viveu de 1800 a 1854, que atendia na Catedral de Baltimore em 1839 e está enterrado no Cemitério do Grande e Sagrado Redentor na Filadélfia. Inclusive neste momento, a Homeopatia era um fenômeno internacional... e as mulheres também tinham algo a dizer: a carta de recomendação está assinada “Hahnemann e sua esposa”!

O Instituto para a História da Medicina (IGM), localizado em Stuttgart, foi estabelecido em 1980. Seus principais campos de pesquisa são a história social da medicina e a história da Homeopatia. O Instituto possui uma biblioteca de mais de 40.000 volumes e o Arquivo de Homeopatia que alberga o patrimônio de Samuel Hahnemann, assim como registros de organizações de homeopatas nacionais e internacionais. www.igm-bosch.de
Para mais informações por favor contate o Prof. Dr. Dinges, telefone +49 (0) 711/46084-167.

A França tem uma tradição homeopática particular, que deveria ser melhor conhecida. Neste volume do reconhecido diário alemão, uma autorrepresentação da situação atual pelo Dr. Sarembaud é seguida por exemplos de intercâmbios entre Alemanha e França (traduções do trabalho de Hahnemann pelo Dr. Fournier; apropriação dos diários de pacientes de Hahnemann por um médico francês, Dr. Laborier; o desenvolvimento de um conceito originalmente alemão, os pontos de pressão de Weihe, por colegas franceses, pelo Dr. Seiler; e um considerável aprendizado pessoal com publicações homeopáticas francesas do Dr. Holzapfel).

A segunda parte tem um olhar mais histórico: o tempo de Hahnemann em Paris pelo Prof. Jütte; os lugares do enterro de Hahnemann em Paris por M. A. Dörfert; os desenvolvimentos precoces da Homeopatia na França e o impacto das companhias farmacêuticas sobre a Homeopatia durante o século XX na França, ambos do Prof. Faure; Hospitais Homeopáticos Franceses, pelo Prof. Dinges, e eventualmente a relação dos médicos franceses na atual historiografia da homeopatia, pelo Dr. Rabanes.

Entrevista com o Dr. Alain Saembaud
secretário geral de DNsMHF (Fédération Nationale des Sociétés Médicales Homéopathiques de France), editor de Revue d'Homéopathie.

(sem resumo)

Übersetzung und Verbreitung von Hahnemanns Werk im Französischen
Tradução e difusão da obra de Hahnemann ao francês
Denis Fournier

Resumo:

O tema deste artigo é a difusão do trabalho de Samuel Hahnemann traduzido ao francês. Apresenta seus atores, tradutores e editores, desde a publicação de seus trabalhos



Dr. Martin Dinges

pré-homeopáticos, até a nossa era digital. No entanto, como resultado de um monopólio na tradução e ao desinteresse nos textos originais, estamos interessados naquilo que ainda escapa aos homeopatas de língua francesa em relação ao trabalho de Hahnemann.

Ein Franzose arbeitet mit Hahnemanns Krankenjournalen
Um francês trabalha com os diários de pacientes de Hahnemann

Bruno Laborier

Resumo:

O objetivo deste ensaio é comparar as considerações públicas de Hahnemann com o concretizado nos diários de seus pacientes. Nove publicações são comentadas. Os temas são: simplicidade da medicina, sua confiabilidade, a influência do homem sobre a medicina, princípios higiênicos nas enfermidades crônicas, tratamento de enfermidades venéreas, prescrição de medicamentos de acordo com a regra dos similares, qualidade de observações e prescrições em geral e resultados de tratamento.

Die Geschenita Druckpunkte Ein Beispiel deutsch-französischen Wissensaustauschs unter

homöopathischen Ärzten Weihe pressure points

Um exemplo de intercâmbio de conhecimento entre médicos homeopatas alemães e franceses
Hanspeter Sseiler

Resumo:

O método dos pontos de pressão de Weihe, desenvolvido na Alemanha como um suplemento efetivo aos diagnósticos homeopáticos clássicos, logo chegou à França através do homeopata suíço Dr. Anton Nebel e foi amplamente utilizado até meados do século passado. O médico acupunturista francês Roger da Fuye desenvolveu uma importante incorporação a este método, integrando pontos de acupuntura a sua Homeosiniatria (aplicação de medicamentos homeopáticos em pontos de acupuntura). Subsequentemente a bola foi lançada novamente ao campo do idioma alemão.

Meine ersten Ergahrungen mit der französischen Homöopathie *Minhas primeiras experiências com a homeopatia francesa*

Klaus Holzapfel
(sem resumo)

Hahnemann em Paris (1835-1843)

Robert Jütte

Resumo:

Antes que Hahnemann tivesse conhecido Mélanie d'Hervilly, sua segunda esposa, havia planejado aposentar-se e deixar de praticar a Homeopatia. Depois do casamento e da mudança para Paris em 1835, começou um novo capítulo na vida do fundador da Homeopatia, cheio de atividades científicas (preparação da 6ª edição do Organon da Arte de Curar, experimentos com uma nova forma de dinamização, as potências Q), a continuação de sua prática, que cresceu em consequência de sua reputação como um médico de moda, além de uma vida na alta sociedade, o que até agora era desconhecido para ele.

Hahnemanns Begräbnisstätten in Paris

Os lugares do enterro de Hahnemann em Paris

Petra Dörfert

Resumo:

Em 1843 Samuel Hahnemann foi enterrado no Cemitério de Montmartre, Paris. O funeral e a condição da tumba – que ainda existe – foram fortemente criticados. 55 anos depois, Hahnemann foi exumado. Junto com os restos de sua segunda esposa Mélanie, foi transferido para o Cemitério Pere-Lachaise onde foi erigido um monumento.

Homöopathie und Frühromantik in Frankreich im zweiten Drittel des 19. Jahrhunderts

Homeopatia e Romantismo precoce na França no século XIX

Olivier Faure

Resumo:

A homeopatia francesa teve sua origem em uma espécie de lufada de névoa de protesto. Favoráveis ao método praticavam ou utilizavam magnetismo simultaneamente e sentiram-se atraídos pela Frenologia de F. J. Gall, criando assim uma esfera médica em busca de uma nova medicina. Essas mesmas pessoas tentaram também estabelecer uma nova sociedade. Muitos deles seguiram Saint-Simonismo e Fourierismo. A homeopatia também cativou aos católicos que queriam contra-atacar ao crescente materialismo e reconciliar a ciência e a fé.

Homöopathie im französischen Krankenhaus

A homeopatia nos hospitais franceses

Martin Dinges

Resumo:

Os hospitais significaram uma importância estratégica para a difusão da homeopatia. No início, os homeopatas franceses seguiram o exemplo alemão. Em seguida puderam estabelecer departamentos homeopáticos nos hospitais maiores e assumir casas menores. A comparação do tratamento de pacientes estritamente selecionados ao acaso

mostrou bons resultados nos finais da década de 1840. A partir da década de 1870, tiveram que fundar hospitais próprios para representar a homeopatia no contexto clínico. Ainda mais importante para a difusão da Homeopatia eram aparentemente as ambulâncias, que prevaleceram nas cidades francesas maiores.

Die armenista Labore und die Popularisierung der Homöopathie in Frankreich im 20. Jahrhundert

Laboratórios homeopáticos e a popularização da homeopatia na França durante o século XX

Olivier Faure

Resumo:

Fedelha (Laboratórios Homeopáticos de França), fundado em 1927 e LHM (Laboratórios Homeopáticos Modernos), fundado em 1932 (LB, Laboratórios Boiron desde 1967) não só foram empresas exitosas pois com suas estratégias de venda, trouxeram o medicamento homeopático ao conhecimento público. Alcançaram reconhecimento oficial e o reembolso de alguns de seus produtos. Parte deste ingresso foi investido na educação homeopática de médicos generalistas e na pesquisa.

Französische Ärzte und die aktuelle Geschichte der Homöopathie

Médicos franceses e a atual historiografia da homeopatia

Olivier Rabanes

Resumo:

O médico homeopata, como seus colegas médicos, está interessado na história deste método para poder compreender a evolução de sua escola, sua aplicação clínica e terapêutica, e o ponto de vista de seus predecessores. Com o apoio de diferentes trabalhos, publicados por numerosos homeopatas franceses nos últimos 20 anos, apresentamos uma breve pesquisa de diferentes aspectos desta história na França.



As enfermidades crônicas da tuberculose hereditária e a vacinação

Quatro casos, pelo Dr. Carl Rudolf Klinkenberg, Alemanha

A primeira criança sofria de molusco contagioso múltiplo, o segundo de pneumonia recorrente, o terceiro de uma desordem de conduta e o quarto de uma severa síndrome de TDAH. Todas as crianças sofriam dos efeitos crônicos da tuberculose. Todas as tentativas de tratar as crianças antes do tratamento homeopático haviam falhado.

Primeiro caso

Paula, de 4 anos, foi trazida em 21 de outubro de 2010; tinha ao redor de 30 lesões por molusco contagioso, que haviam aparecido 9 meses antes. As lesões por molusco estavam principalmente localizadas nas costas, no peito e no abdômen de Paula.

Em setembro de 2009, aos 3 anos, recebeu sua primeira vacina – uma vacina de difteria, tétano e polio. Logo depois da vacinação, sentiu-se fraca por três dias, e por uma semana molhou sua cama. Durante as semanas seguintes à vacinação, os primeiros sinais de intolerância alimentar começaram a aparecer: tinha dor na barriga, abdômen distendido, flatulência e diarreia. Até a vacinação, Paula havia sido completamente saudável. Em janeiro de 2010 começaram a aparecer as lesões por molusco.

No caso de Paula é uma típica combinação de sintomas que frequentemente observo em crianças Tuberculinum. Primeiro, estes são seus sintomas mentais:

Paula tem uma imaginação vívida e sonhadora. Quando conta histórias, ela inventa muitos detalhes extras e os enfeita com sua imaginação.

Em quase toda Matéria Médica de Tuberculinum lê-se que as crianças são mentalmente atrasadas. Em minha experiência, isto é encontrado com muito



Dr. Carl Rudolf Klinkenberg

menos frequência. Pelo contrário, são muito ativos e avançados em termos de inteligência, assim como é Paula: ela é atrevida e começou a falar cedo.

Paula é aberta, curiosa, tem muitos amigos, inclusive crianças maiores. Ela fica brava com facilidade, tem medo de fantasmas e ama a música clássica.

Os hábitos nutricionais de Paula são marcados: gosta de massas, mas as prefere sem molho. Isto também é uma pista importante para Tuberculinum: as crianças, com frequência, não gostam de comidas misturadas, preferindo que sejam individuais.

Paula ama iogurte e comida salgada. Tem um grande desejo de salame e salsichas. Também gostam de vegetais crus e tem um forte desejo por pepinos e manteiga. Por exemplo, Paula come a manteiga de um biscoito e deixa sobrar a metade dele no prato. Escutei que na Índia também se come muita manteiga. Novamente, o desejo de manteiga é muito importante: os pais não dão esta informação voluntariamente, temos que perguntar a eles. E Paula tem out-

ros sintomas de Tuberculinum: amígdalas aumentadas, sudorese nas palmas das mãos. Paula sofre de pesadelos. Até os três anos molhou sua cama. A dentição foi tardia, começou aos 11 meses de idade. Depois da vacinação começou com intolerâncias alimentares.

A maioria dos sintomas de Tuberculinum são sintomas clínicos. Só há quatro pequenas patogenesias, uma delas é a de Boocook, que está indicada aqui entre as referências. Além disto, Paula é extremamente hipermetrope, usa óculos de 11 dioptrias.

Enfatizei aqui tudo que aponta para uma predisposição tuberculínica na família de Paula: o avô de Paula sofreu de tuberculose quando era pequeno. Seus pais foram vacinados contra tuberculose quando pequenos. Sua mãe teve um exame de sensibilidade tuberculínica quando adulta.

Escolha do medicamento, progresso Os sintomas mentais de Paula, seus hábitos nutricionais e a disposição familiar para a tuberculose, claramente indicavam Tuberculinum.

Dei-lhe dois glóbulos de Tuberculinum 200. Esta foi a sua reação:

Já durante a primeira noite quase todas as suas 30 lesões por molusco inflamaram-se. Ela já as tinha a 9 meses! No transcurso de três semanas, todas as lesões por molusco desapareceram. Em seis meses sua visão melhorou do grau 11 para apenas grau 1 dioptria. suas mãos já não transpiram. Teve um grande salto em seu desenvolvimento e sua intolerância alimentar desapareceu por completo.

Resumo

Uma única dose de Tuberculinum foi suficiente para curar Paula. No entanto, isto é uma exceção, pois em geral, com Tuberculinum não se pode trabalhar com poucas doses como podemos fazer com outras doenças crônicas.

A disposição tuberculínica é persistente! Indique Tuberculinum frequentemente, prescreva potências centesimais no início a cada 10 dias ou uma vez por semana, e potências Q duas vezes por semana. Bacillinum é feito diretamente de tecido pulmonar tuberculoso e atua

Illnesses in the family

| | |
|-------------|---|
| grandfather | Immunocytoma, tuberculosis as a child |
| grandmother | breast cancer |
| grandfather | Parkinson's disease |
| mother | eczema, tuberculin sensitivity test positive, BCG-vaccination |
| father | chronic bronchitis, BCG-vaccination |

mais fortemente que Tuberculinum, caso você encontre uma farmácia que produza Bacillinum diretamente de tecido pulmonar infectado.

Segundo caso

Ben tem 18 meses. Sua pneumonia começou há 3 semanas, e não se cura. Recebeu dois antibióticos distintos, e quatro vezes ao dia faz inalações com Cortisona e Salbutamol. Temos a radiografia de 26 de setembro de 2008. É a quarta pneumonia em 6 meses. A pneumonia iniciou umas poucas horas depois da vacina contra meningococo. Na clínica onde é tratado querem agora fazer uma broncoscopia, mas os pais se recusam e trouxeram seu filho para o tratamento homeopático.

Os sintomas atuais de Ben são os seguintes: debilidade, tosse constante, lábios vermelhos, tem olheiras, e a pneumonia não se cura. Primeiro prescrevo Sulphur e em seguida Arsenicum. Com a ajuda destes dois medicamentos, a pneumonia aguda foi curada em três semanas. Ben ainda tosse esporadicamente. Ainda está um pouco pálido, e seus lábios estão vermelhos novamente. Ainda não está estável. O menino teve quatro pneumonias repetidas nos últimos 6 meses. Esta suscetibilidade deve ser curada completamente.

Estes são seus sintomas crônicos

Quando fica bravo, bate a cabeça contra o chão ou a parede. Este é um sintoma marcante para Tuberculinum! Inclusive quando recebo um caso de um menino de 10 anos, sempre pergunto sobre este sintoma se suspeito de uma predisposição tuberculínica. Posição joelho cotovelo. Ben só come comida particular: gosta de massas, especialmente sem molho, como Paula do primeiro caso. Tem um grande desejo de leite frio, não come frutas e vegetais e rejeita a carne. Quando chora, de seu nariz sai uma mucosidade verde. Tem pesadelos. Ben é obstinado, e sempre tenta conseguir o que quer. Range os dentes – todos estes sintomas são típicos de Tuberculinum.

Ben sofreu sua primeira pneumonia umas poucas semanas depois de sua vacinação sêxtupla. A última pneumonia começou umas poucas horas depois que recebeu uma vacina contra o meningococo. Portanto suponho que as vacinas contribuíram para o desenvolvimento da enfermidade. Em sua família, há casos frequentes de doenças

pulmonares. Também os pais de Ben, como os de Paula, receberam a vacina BCG. Seja uma tuberculose real ou uma vacinação de tuberculose, observo os mesmos efeitos: os filhos de pais vacinados contra a tuberculose também sofrem de enfermidades típicas resultantes de uma tuberculose hereditária.

Eleição do medicamento, progresso

Os marcados golpes na cabeça, a posição joelho cotovelo, os sinais externos como os lábios vermelho e o ranger de dentes, seus hábitos nutricionais e a disposição tuberculínica devido à vacinação com BCG dos pais, claramente indicavam Tuberculinum. Ben recebeu Tuberculinum Q4 e Q6 (aqui no Brasil geralmente chamado de LM4 e LM6) por algumas semanas, e mais adiante Tuberculinum XM (FC 10.000) uma vez por semana. No ano seguinte, os golpes na cabeça desapareceram, como também os pesadelos, os ataques de ira, a vermelhidão dos lábios, e a suscetibilidade às infecções. A radiografia seguinte foi negativa.

Tuberculose herdada

Tanto Ben como Paula vem de famílias com predisposição tuberculínica e sintomas desenvolvidos de Tuberculinum. Paula, no primeiro caso, tinha uma forte história tuberculínica familiar devido à tuberculose de seu avô e às vacinas BCG dos pais. Ben tinha disposição tuberculínica devido à vacina BCG de seus pais. A influência patógena da tuberculose havia sido passada a ambas crianças. É uma observação clínica que a tuberculose é passada ou herdada pelos descendentes. A tuberculose tem o poder para deixar um distúrbio crônico no corpo.

Homeopatas como Burnett [11], Nebel [27], Boger, Farrington [39], Vannier [40], Foubister [13], Tyler [38] e outros, já haviam descrito o mesmo fenômeno. Eles observaram que uma tuberculose que havia sido curada, não deixa realmente o corpo. Aparenta estar curada, mas permanece e deixa um distúrbio crônico subsequente e uma disposição no corpo. Eles também observaram que este distúrbio crônico é passado a gerações futuras!

Como isto pode ser reconhecido? Reconhece-se através da repetida observação clínica dos descendentes que tem uma disposição tuberculínica, que em geral desenvolvem enfermidades subsequentes, principalmente: alergias – como alergia ao pólen, alergia

ao pó ou a comidas; enfermidades da pele como neurodermatite e eczema; suscetibilidade a infecções – principalmente bronquite recorrente, angina ou otites; ou problemas de conduta como ataques de ira, golpes, medos, dificuldades de concentração, agitação nervosa. Estas enfermidades desenvolvem-se no solo fértil de uma tuberculose herdada.

Epigenética

A pergunta é: como isto é possível – através de quais mecanismos é passada a influência tuberculosa? Margaret Tyler, a reconhecida homeopata inglesa, fala de um contágio que é “filtrado” através de várias gerações [38]. John Henry Allen chama-a de “transmissão hereditária” [3]. Nossa informação genética está determinada nos genes do DNA. Na velha ciência da herança, a genética, só os genes são passados. Existe, no entanto, um segundo caminho genético, especificamente a passagem da atividade dos genes:

A epigenética investiga as mudanças de estados de atividade do gene, que não estão embasados na mudanças do DNA. A atividade dos genes está determinada por sua estrutura de cromatina. A estrutura de cromatina é influenciada pela metilação do DNA e por uma modificação da histona, a estrutura de suporte do DNA [22]. Testes em animais e estudos provam que não só os genes, senão também as alterações na estrutura da cromatina estão ancorados no genoma como padrões de expressão genética, e são passados de uma geração celular à seguinte [5, 25, 29, 34].

Terceiro caso

Em alguns casos, no entanto, só podemos suspeitar de uma tuberculose herdada, porque seus familiares não sabem se algum de seus ancestrais sofreu de tuberculose. Assim foi no caso de Anne, de 9 anos. Ela veio tratar-se em maio de 2005. É dominante e autoritária com as outras crianças e sempre comanda-os nas brincadeiras. Apresenta este comportamento desde alguns anos, mas desde meio ano está se tornando cada vez mais insuportável. Molesta a outras crianças, especialmente se não os conhece, e também bate nelas. Anne sempre deseja companhia. Ela quer reunir a maior quantidade de pessoas possível ao redor de si, e quer estar no centro de atenção. Gosta de tocar os outros, e não tem sentido dos limites. Não se dá conta,

tampouco, se uma criança não quer brincar com ela. As outras crianças não gostam dela, e agora ficou sem amigos. Seu comportamento dominante e teimoso só desaparece quando brinca com crianças maiores.

Anne sempre está em ação, constantemente tem que fazer algo. Tem muitas ideias e caprichos. Ofende-se rapidamente, e fica brava por coisas pequenas. Quando está brava, joga seu travesseiro ou outro objeto contra a parede. Seus sintomas físicos são: extenso pólipos nos seios nasais e amígdalas aumentadas; sensação de um pacote na garganta. Anne só toma bebidas frias e tem desejos de coisas ácidas, como molho para saladas. Às vezes sofre de pesadelos. Além disto, tem medo de que entrem fantasmas em seu quarto e a sequestrem. Quando bebê, teve neurodermatite.

Escolha do medicamento e progresso

Quase todos os sintomas mencionados até agora são sintomas de Tuberculinum. Em casos assim não utilizo o repertório, só busco sintomas individuais como o desejo de companhia e o pacote na garganta na Matéria Médica. Não se conhece um caso de tuberculose na família, mas há pistas disto: um caso de fibrose pulmonar, um caso de câncer de pulmão. E a mãe de Anne sofreu de cistos de ovário por anos, que foram curados por Tuberculinum. Prescrevi Tuberculinum C1000. Todos os sintomas, a necessidade de dominar, os golpes, os pesadelos e todos os sintomas físicos desaparecem logo após esta única dose. Depois de um ano volta a ser dominante de novo, comanda as outras crianças e lhes dá ordens. Dou-lhe outra dose de Tuberculinum C1000 e seis meses depois Tuberculinum 10000FC. Seus problemas de comportamento desaparecem definitivamente em umas poucas semanas.

Vacinação BCG

Os pais das primeiras crianças, Paula e Ben, receberam a vacina BCG. Para a vacinação BCG, utiliza-se a mesma vacina que foi desenvolvida em 1921. Na Alemanha, a vacinação foi levada a cabo amplamente entre 1970 e 1995. Na Índia, os recém nascidos estão sendo hoje em dia vacinados contra BCG. A vacinação só provê uma proteção limitada contra tuberculose pulmonar ou uma tuberculose latente. No entanto, é capaz de diminuir a frequência de

casos fatais da tuberculose durante a infância em cerca de 60% ou 90%.

Sua eficácia diminui com a idade. Em crianças em idade escolar, a vacinação é capaz de alcançar cerca de 50% de eficácia; em adultos, não se pode provar nenhum efeito protetor [31]. Em vários países europeus a vacinação foi interrompida, e isto não levou a um aumento de casos de tuberculose. Na Alemanha, a vacinação já não é recomendada desde 1998 devido à sua eficácia pouco confiável e aos frequentes, às vezes severos, efeitos secundários como linfadenopatia ou osteomielite.

A BCG é um germe de tuberculose bovina cultivado e atenuado. Este germe é injetado enquanto ainda está vivo.

O organismo também é infectado com uma cepa de bactéria tuberculínica bovina debilitada, mas viva. Em vários estudos em Bangalore, Madras, Austrália e África do Sul foi demonstrado que a reação tuberculínica é significativamente maior depois da vacina BCG [1, 14, 26, 37]. A reação tuberculínica é o indicador mais importante de prevalência da infecção. Implica a presença de tuberculose, tanto de maneira ativa, como latente. Um teste significativamente positivo depois da vacina BCG, é visto por especialistas como um sinal de tuberculose latente [23, 32].

Isto significa que através da vacinação BCG o organismo é infectado com a bactéria debilitada da tuberculose, sem que a enfermidade manifeste-se. Algo típico da tuberculose, que é uma infecção crônica complexa, com um período de latência frequentemente prolongado. Muitas pessoas ao redor do mundo portam a micobactéria sem nunca adoecer de tuberculose, ou que ela se manifeste; só cerca de 10% das pessoas infectadas realmente mostram os sintomas da enfermidade.

Na minha clínica tenho observado repetidamente que a vacinação BCG também desencadeia distúrbios crônicos. Muitas crianças que receberam a vacina, desenvolveram as típicas enfermidades tuberculínicas secundárias mencionadas, como problemas de conduta, hiperatividade ou infecções recorrentes. Estar infectado com tuberculose é o fator decisivo, não só a virulência da bactéria.

Ditos efeitos secundários crônicos a longo prazo da vacinação não foram investigados de maneira sistemática até agora.

No meu caso, mostrarei os efeitos de

uma vacinação BCG direta.

Quarto caso

Em 9 de março de 2001, Tobias, de 8 anos, vem à minha clínica com um marcado comportamento hiperativo. Os sintomas se tornaram cada vez mais evidentes quando tinha cerca de 2 anos. Os pais dizem que Tobias é muito inquieto e não pode ficar sentado. Ele é nervoso e instável. A concentração é difícil: está muito entusiasmado sobre uma coisa em um momento, e logo se esquece rapidamente. Tobias é muito sensível, leva as coisas muito a sério, como por exemplo uma reportagem de televisão sobre uma criança assassinada. Às vezes tem regressões a brincadeiras infantis e comportamento como um bebê – esse é um sintoma que frequentemente observo em Tuberculinum, por favor recordem-se dele. Tem vívidas fantasias sobre monstros e histórias de medo. Como Paula, no primeiro caso, tem pesadelos: vê pessoas como cadáveres, um assassino que fica cada vez maior, etc.

Outros sintomas: tem um distúrbio das habilidades motoras finas ao escrever e dificuldades com a coordenação. Um grande desejo de doces. Duas vezes ao ano ele tem tosse ou bronquite espasmódica. Transpira muito ao esforçar-se, especialmente no cabelo. Tem lábios notavelmente vermelhos e rosto pálido.

Quatro dias depois de seu nascimento, Tobias recebeu a vacina BCG. Três meses depois fez um exame de tuberculina, intradérmico, feito com o filtrado de um cultivo esterilizado de tubérculos humanos, que contém os produtos metabólicos da bactéria. Esta tuberculina purificada impregna o organismo novamente com tuberculose. E Tobias teve várias vacinações sêxtuplas e vacinação contra sarampo, caxumba, rubéola. Teve ainda febre escarlatina, sem erupção cutânea, aos 3, 4 e 7 anos. O pediatra diagnosticou uma síndrome TDAH. Outras terapias fracassaram. Supõem-se que Tobias será transferido para uma clínica neurológica especializada.

Escolha do medicamento

Devido à sua marcada inquietude física e mental, aos lábios vermelhos e à vacina BCG, assumo que houve uma infecção com tuberculose. Para a análise do caso utilizei o repertório de Murphy, porque contém muitos agregados clínicos. Tuberculinum pode se encontrado nas seguintes rubricas: crianças hiperativas, ideias abundantes, crianças sensíveis, comportamento infantil, pesadelos em crianças, transpiração do couro cabeludo, descoloração, lábios vermelhos, enfermidades por vacinação. Por favor preste especial atenção à rubrica “enfermidade por vacinação”. Na base da experiência de homeopatas contemporâneos, Tuberculinum tem 3 pontos. Isto é importante: ainda que as vacinações não estejam diretamente conectadas com tuberculose,

Tuberculinum é um dos remédios mais efetivos em doenças por vacinação! As vacinações podem causar distúrbios similares à Tuberculose herdada. Ambas influências tomam a mesma linha. É especialmente a coincidência destas duas influências o que causa problema na saúde de nossas crianças!

Reação

Prescrevo a Tobías Tuberculinum, C1000, dois glóbulos dissolvidos em um pouco de água, tomado em duas tardes, e proíbo que ele coma açúcar. Quatro semanas depois repito a dose. Logo depois de tomar o remédio, Tobías fica mais calmo a cada dia, e é capaz de concentrar-se melhor. Seus pais cancelam sua consulta na clínica. Durante os dois anos seguintes Tobías desenvolve-se normalmente. Já não é hiperativo, não tem pesadelos, nem contrai mais infecções e suas mãos já não transpiram. Tuberculinum atuou profundamente.

Conclusão

Paula, Ben e Anne sofriam dos efeitos crônicos de uma infecção de Tuberculose hereditária. Tobías estava diretamente infectado através de sua vacinação BCG.

A tuberculose está disseminada em todo o mundo e pode encontrar-se no topo das estatísticas de enfermidades infecciosas fatais. Em 2010, 1,4 milhões de pessoas ao redor do mundo morreram de tuberculose. De acordo com o Relatório Anual do Estado da Tuberculose de 2011 do governo da Índia, até 40% da população daquele país está infectada [16]. Lá estão praticando uma homeopatia muito poderosa e tratam muitos casos de tuberculose infecciosa e resistente a múltiplos fármacos. No entanto, a tuberculose hereditária ainda está presente, e se fará sentir cada vez mais no futuro próximo. Na Alemanha, até os anos 50, a tuberculose era frequente. Durante e logo depois da segunda Guerra Mundial, havia em média uma ou duas pessoas sofrendo da doença em cada família. Sem importar em que país vivemos, muitos de nossos ancestrais tiveram tuberculose. Nossos ancestrais passam a predisposição tuberculínica a seus descendentes. As vacinas contra a tuberculose e os exames de tuberculina, causam efeitos similares. Isto significa que temos pacientes nos quais todas estas influências se amalgamam:

(1) Ancestrais que sofreram de tuberculose transmite um distúrbio de saúde específico a seus descendentes.

(2, 3) As vacinas contra a tuberculose e os exames de tuberculina levam a distúrbios crônicos, que também estão sendo transmitidos.

(4) As múltiplas vacinações que receberam os pais quando eram crianças, podem causar distúrbios crônicos. Estes tem efeitos negativos na saúde de seus filhos.

(5, 6) Muitas crianças recebem a vacina BCG ou os exames de tuberculina.

(7) As crianças são a última ligação desta cadeia. Além de seus problemas hereditários, eles mesmos recebem múltiplas vacinas. Cada uma das influências pode causar um distúrbio crônico. Na próxima vez que observar sintomas de Tuberculinum ou de Bacillinum, por favor investigue se a real infecção de tuberculose por meio de enfermidade ou vacinação, aconteceu nas crianças, nos pais, avós ou bisavós. Esta informação assegurará sua escolha do medicamento.

Bibliografia

- [1] Abrahams E W. *Tuberculin hypersensitivity following BCG vaccination in Brisbane school children*. *Tubercle* 1979; 109.
- [2] Allen H.C. *The Materia Medica of the Nosodes with Proving of the X-Ray*. Reprint Edition, New Delhi: B. Jain Publishers; 2002 (11910 Philadelphia, U.S.).
- [3] Allen J.H. *Die Chronischen Krankheiten/Die Miasmen*. Verlag Renee von Schlick, Aachen 1987, Seite 12.
- [4] Allen J.H., *zitiert aus: Seideneder, Heilmittelarchiv*.
- [5] Anway M.D., Cupp A.s., Uzumcu M., Skinner M.K. *Epigenetic transgenerational actions of endocrine disruptors and male fertility*. *Science* 2005; 308: 1466-1469.
- [6] Barthel H., Klumker W. *Synthetisches Repertorium*. Band 1-3. 4. Aufl., Heidelberg: Haug Verlag; 1992.
- [7] Boger C.M. *A Synoptic Key to Materia Medica*. Reprint Edition, New Delhi: B. Jain Publishers 1994 (11915 Parkersburg, U.S.).
- [8] Boger C.M.: *Boenninghausen's Characteristics And Repertory*. Reprint Edition, New Delhi: B. Jain Publishers; 1995 (11905 Parkersburg, U.S.).
- [9] Boockock R. *A Partial Proving of Bacillinum*. *Homeopathic Recorder* 1892; No. 7: 261.
- [10] Burgess-Webster M. *Tuberculinum*. *Homeopathic Recorder* 1933; No. 3: 181-193.
- [11] Burnett J.C. *The New Cure for Consumption by its own Virus*. 4. Aufl. Reprint Edition. New Delhi: B. Jain Publishers 1998 (11890 London).
- [12] Campbell N. *Proceedings of the International Hahnemannian Association 1909*, *zitiert aus: Seideneder, Heilmittelarchiv*.
- [13] Foubister D.M., *zitiert aus: Gennep, Wegener 2001*. 222
- [14] Fourie P.B. *Patterns of tuberculin hypersensitivity in South Africa - Tubercle* 1983; 64, 167.
- [15] Gennep T., Wegener A. *Lehrbuch der Homöopathie*. Heidelberg: Haug Verlag 2001.
- [16] Government of India. *Tuberculose India 2011, Revised National Tuberculose control Programme*. Annual Status Report, p. 7.
- [17] Herscu P., *zitiert aus Seideneder, Heilmittelarchiv*.
- [18] Kent J.T. *Kent's Repertory of the Homoeopathic Materia Medica*. Reprint Edition. Enriched Indian Edition from 6th American Edition. New Delhi: B. Jain Publishers; 1981 (11897 Lancaster/ U.S.).
- [19] Klinkenberg C.R. *Drüsentumor nach-Mehrfach-Impfung - Calcium carbonicum*. *ZKH* 2003; 47: 111-120.
- [20] Klinkenberg C.R. *Molluscum comatiosum*, *ZKH* 2011; 55: 95-98.

[21] Klinkenberg C.R. *Zwei Tuberkulinum-Fälle*, *ZKH* 2003; 47: 163-177.

[22] Mayer G. *Das Miasmenkonzept Hahnemanns im Lichte aktueller epigenetischer Forschung*. *ZKH* 2009; 53: 136-142.

[23] McKay A., Kraut A. et al. *Determinants of tuberculin reactivity among health care workers: Interpretation of positivity following BCG vaccination*. *Can J Infect* 1999; 10: 134-139.

[24] Möller M., de Wit E., Hoal E. G. *Past, present and future directions in human genetic susceptibility to tuberculosis*; *FEMS Immunol Med Microbiol* 2010; 58: 3-26.

[25] Morgan H.D., Sutherland H.G., Martin D.I., Whitelaw E. *Epigenetic inheritance at the agouti locus in the mouse*. *Nat Genet* 1999; 23: 314-318.

[26] National Tuberculosis Institute. Bangalore. *Tuberculin lesimgm a partly vaccinated population*. *IndJTub* 1992; 39: 149.

[27] Nebel A. *Bruchstücke einer Tuberculinprüfung*. *Zeitschrift des Berliner Vereins homöopathischer Ärzte*. Hrgs. Windelband und Burkhard. Berlin: B. Behr's Verlag 1900; 19: 295-303.

[28] Pennekamp H. *Kinder-Repertorium*. 2. Auflage, Osten-Isensee: Pennekamp MDT-Verlag 1999.

[29] Rakyon V.K., Chong s., Champ M.E., Cuthbert P.C., Morgan H.D., Luu K.V., Whitelaw E. *Transgenerational inheritance of epigenetic states at the murine Axin(Fu) allele occurs after maternal and paternal transmission*. *Proc Natl Acad Sci U S A* 2003; 100: 2538-2543.

[30] Ramsey, Maffatt, O'Connor *Measles vaccine: A 27-year follow-up*, *Epidem. Infect.* 1994, 112: p. 109-412

[31] Rieder H., Zellweger J.P., Quadri F.D., Desgrandchamps D. *Früherfassung und Behandlung der Tuberkuloseinfektion - BCG-Impfung*. *Schweiz Med Forum* 6/2003; 23: 537.

[32] Rose D.M., Schacter C.B., Adler J. *Interpretation of the tuberculin skin test*. *J. Gen Intern Med* 1995; 10: 635-642.

[33] Roy R., *personal information*.

[34] Ruden D.M., Xiao L., Garfinkel M.D., Lu X. *Hsp 90 and environmental impacts on epigenetic states: a model for the trans-generational effects of diethylstilbesterol on uterine development and cancer*. *Hum Mol Genet* 14 *Spec* 2005; 1: 149-155.

[35] Schroyens F. *Synthesis 10.0 treasure edition*, 2010.

[36] Seideneder A. *Heilmittelarchiv Bd.1 (Bacillinum)*, Bd. 6 (Tuberculinum). Aufl., Kander: Narayana-Verlag; 2008.

[37] *Tuberculosis Prevention Trial, Madras: Trial of BCG Vaccines in South India for tuberculosis prevention*. *Indian J Med Res* 1980; 72 (suppl.): 1-74.

[38] Tyler M.L. *Homöopathische Arzneimittelbilder*, Göttingen 1993; 789 (*zitiert aus: Gennep, Wegener 2001*; 222).

[39] Umderhill E. *Bemerkungen zu den Nosoden*. *Dt.J.f.Hom.* 1991; 1: 15,16 (aus *HRC* 1929; 79).

[40] Vannier L. *Les Tuberculiniques et leur Traitement Homeopathique*, Paris 1947.

[41] Vitoulkas G. *Complete Repertory Millenium Edition 2000* (*zitiert aus: Seideneder, Heilmittelarchiv*).

Um discurso de Samuel Hahnemann, divulgado antes da reunião de Paris da Sociedade Homeopática Gálica, ocorrida em 15 de setembro de 1835

Hahnemann emitiu o seguinte discurso, aproximadamente três meses depois de sua chegada a Paris, que foi em 21 de junho de 1835. A Sociedade Homeopática Francesa (La Société Homoeopathique Gallicane) havia planejado antes dar-lhe as boas-vindas por ocasião de sua reunião anual de três dias em Paris “para mostrar a grande estima que tinham por ele. No dia 15 uma delegação esperou por Hahnemann e por sua esposa, e os convidou para estarem presentes em uma reunião pública da Sociedade. Hahnemann, que havia sido eleito Presidente Honorário, foi apresentado, e tomou seu lugar na plataforma. M. Simon leu o discurso de abertura de Hahnemann”. O discurso de Hahnemann foi traduzido do original francês.

Vale notar quatro pontos importantes neste discurso: um relaciona-se com quem Hahnemann reconhece entre seus discípulos; segundo, a vital importância de praticar uma homeopatia genuína; terceiro, a importante responsabilidade que Hahnemann associa com a prática de tal “arte divina”; e quarto, os médicos não deveriam tentar praticar a homeopatia antes de havê-la estudado o suficiente para obter a segurança do êxito.

Vim à França para a propagação da homeopatia, e estou feliz de estar entre vocês.

Em nome de todos os homeopatas, estou agradecido ao governo francês pela liberdade que está sendo outorgada a nossas reuniões e trabalhos. Espero que um grande número de feitos logo provem a excelência de nossa arte, e isto garantirá a nós os meios para praticá-la apropriadamente para o melhor benefício da humanidade.

Em um trabalho próximo a ser publicado, falarei ao público sobre a malícia



Dr. André Saine

e de uns poucos erros que impediram que a homeopatia fosse perfeitamente compreendida. Mencionarei como um homeopata deve ser e quais virtudes deve exercer ao praticar uma arte que traz tantos benefícios.

Reconheço como discípulos só a aqueles que praticam a homeopatia pura, e cujas prescrições estão absolutamente livres de qualquer combinação com meios empregados pela velha escola de medicina. Baseado na minha longa e contínua experiência, aconselho ao público só confiar em seguidores fervorosos de minha doutrina que abandonaram por completo essa homicida prática da medicina.

Minha longa e exitosa prática, autenticada por meus livros de casos, que ofereço como evidência, prova que a homeopatia pura, praticada por aqueles que a estudaram em profundidade e que a compreendem com exatidão alcança todas as carências da sofredora humanidade.

Agradeço à sociedade Gálica por seus trabalhos. É um grande prazer ver entre vocês homens trabalhadores e fervorosos que continuarão o que eles felizmente começaram.

Estou profundamente emocionado pela simpatia que recebi de todos seus membros. Uno-me com o fervor que os anima, e apoiarei seus esforços na propagação de nossa divina arte; já que apesar da idade, não freei seu

curso, nem esfriei meu coração, nem enfraqueci minha mente, sempre permanecerei devoto à homeopatia.

Em relação à sociedade de Paris, se até agora falhou, com poucas exceções que estou satisfeito em reconhecer, em prover uma instrução mais em profundidade da nossa arte, é sem dúvida a causa da novidade de sua aparição em Paris. Exortando aos membros dessa sociedade a uma indispensável multiplicação do esforço, que lhes apon-tarei, e a vocês também, que em uma arte cujo objetivo é salvar vidas, a negligência na aprendizagem é um crime. Estou convencido de que esta censura não será novamente dirigida a vocês; porque, como estão animados pelo amor à humanidade, não descuidarão de nada para alcançar o fim a que tem como objetivo, como eu profundamente o desejo, permanecerão unidos pelo coração e os princípios.

E vocês, juventude francesa estudiosa, que ainda não estão afetados pelos velhos erros, e que estão incessantemente buscando só a verdade enquanto passam suas noites em claro, venham a mim! Já que estou proporcionando-lhes esta tão desejada verdade, a revelação divina de um princípio de natureza eterna. Estou apelando aos resultados já obtidos para convencê-los; mas não tentem obter tais resultados por vocês mesmos até que tenham tido o êxito assegurado por sua consciência e estudo minucioso; logo, como eu, bendirão à Providência pelo imenso presente que lhes trouxe ao mundo através de minha humilde pessoa, porque não fui nada mais que um débil instrumento de seu poder, ante Ele para o qual todos devemos inclinar-nos.

Hahnemann e as enfermidades Crônicas

Pelo Dr. Fernando D. François-Flores, México

“Durante os anos de 1816 e 1817, estive ocupado dia e noite com o problema muito grave de averiguar porque todos os medicamentos conhecidos pela homeopatia, não proporcionam cura real nas enfermidades sob discussão e com segurança, e de ser possível, um discernimento mais claro do verdadeiro estado daqueles milhares de afetados, que permanecem sem cura frente a irrepreensível verdade do sistema homeopático de cura. Veja, nesta época o Doador de todas as coisas boas me permitiu resolver este enigma sublime para o bem da humanidade como resultado de incessante reflexão, infatigável investigação, observação fiel e os mais cuidadosos experimentos (1)”.

Estas são as palavras de Hahnemann na primeira parte de seu último trabalho médico de considerável importância “As Enfermidades Crônicas, sua natureza peculiar e seu tratamento homeopático” (1ª edição, Arnold, Dresden y Leipzig, 1828; em 4 volumes, 2ª edição, Schaub, Düsseldorf, 1835 a 1839, 5 volumes). E na nota de rodapé adiciona:

“Inclusive de todas estes indescritíveis trabalhos não disse muito, nem ao mundo em geral, nem aos meus estudantes. Não foi por que a ingratidão frequentemente me limitou. Não, não disse nem uma palavra sobre isto, porque é impróprio e inclusive daninho falar e escrever sobre coisas imaturas. Só no último ano comuniquei os principais fatos a dois de meus estudantes que deram o mais meritório serviço em favor da homeopatia. Isto foi para seu bem e o de seus pacientes, e para que a totalidade deste conhecimento científico não se perdesse para o mundo, e o caso possível de uma chamada superior para a eternidade, antes de terminar meu livro (o qual não era improvável aos meus setenta e três anos) (2)”.

Hahnemann não havia sido o observador agudo que sabemos que era, senão teria notado no curso dos anos com clareza sempre maior, que para a estrutura de seu sistema faltava-lhe a pedra angular. É verdade que o método homeopático ofere-



Dr. Fernando D. François-Flores

ceu remédios “muito mais seguros, muito mais convenientes e menos danosos” que la alopatia para a maioria dos enfermos, no entanto, o Dr. Hahnemann não estava satisfeito. Como ele mesmo afirmou, “mas o número das enfermidades tediosas presentes em todo o mundo era incomparavelmente maior”, e apesar de todos os experimentos homeopáticos ainda permanecem sem cura. O tratamento de ditas enfermidades era, “inclusive quando se levava a cabo estritamente de acordo com a teoria da ciência homeopática, como se pratica até a data, alentador ao princípio, menos favorável na continuação e desesperançado ao final (3)”.

O ponto de partida para esta teoria foi a observação que certas enfermidades crônicas de origem venérea, e outras, poderiam ser aliviadas por remédios homeopáticos, mas não completamente curadas. Condições especiais, tais como erros de dieta, frio, clima úmido ou turbulento, influências temperamentais, etc., causaram que os problemas retificados aparentemente voltaram a aparecer, frequentemente com novos e pertinentes sintomas. Novos remédios, escolhidos da melhor e mais cuidadosa maneira, de novo foram proveitosos “mas só ligeira e imperfeitamente”, por pouco tempo, até que o seguinte estalido apresentasse-se devido às influências externas. Por outra parte, sob condições favoráveis, tais como uma mudança

de clima e casa, dieta cuidadosa, etc., observava-se uma “trégua notória”. Considerando todas estas coisas, no entanto, o padecimento crônico nunca era erradicado, e ainda piorava ano a ano, com frequência com os sintomas externos mais variados (2). Ao princípio pensava-se que a razão do fracasso do tratamento devia-se encontrar no número insuficiente de remédios homeopáticos experimentados e que a situação mudaria para melhor quando os medicamentos ensaiados com maior exatidão estivessem à disposição do médico. Mas se isto foi de algum consolo para os estudantes, o Mestre não podia ficar satisfeito com ele. Dia e noite, estava ocupado com a questão do porquê, com os remédios ordinários selecionados cuidadosamente, não levavam a uma cura duradoura. Em relação a seus primeiros encontros com as enfermidades crônicas refere-se:

“Sempre temos que nos enfrentar com uma parte segregada de um mal original mais profundo, grande parte do qual mostra-se por novos sintomas que surgem de tempo em tempo... mas o mal original que se busca deve também ser de natureza miasmaticamente crônica, como foi perfeitamente evidente para mim pelo fato que, uma vez que tenha desenvolvido-se até certo grau de intensidade, não podia ser erradicado pelo mero vigor de uma constituição robusta. Não podia ser vencido pela dieta e a ordem mais saudável de vida, nem anulado por si mesmo, senão com o curso dos anos tornou-se pior, com la adição de outros sintomas mais graves, até o final da vida (1)”.

Samuel Hahnemann era, antes que outra coisa, um médico culto e preparado, profundamente observador. Em um de seus primeiros trabalhos intitulado “Instruções aos cirurgiões sobre as enfermidades venéreas”, publicado em 1789, identifica já vários dos conceitos que posteriormente plasmaria no estudo das enfermidades crônicas. É importante destacar que quando escreveu este tratado ainda não havia descoberto a homeopatia, no entanto, sua for-

mação como médico hipocrático é evidente. Nesta ampla publicação, que inclui 693 parágrafos com 223 notas de rodapé, Hahnemann identifica a predisposição como um fator determinante para padecer da enfermidade (§41 y 42), reconhece a coincidência do temperamento com a severidade dos sintomas da enfermidade (§43 y 98), a Natura Morborum Medicatrix (§55 y 71), a constituição sicótica como a mais propensa a padecer de gonorreia (§111), observa que a eliminação de fluxos e supurações melhora os órgãos internos (§123). Reconhece a grande importância das diáteses para padecer do mal (§198 y 652), conhecia já medicamentos com os quais posteriormente faria experimentação pura, como Spongia, Conium, Digitalis, Antimonium tartaricum, e inclusive imponderáveis como a Eleticidade, etc. (§252), identifica já as lesões sicóticas (§ 320), descarta os tratamentos locais para os tumores e os condilomas (§ 353), identifica a ação não química do medicamento ao obter a cura do paciente (§387 e 388), condena o enorme dano que se produz com o uso de medicamentos tópicos em doses ponderáveis (§390) e desdenha aos tratamentos locais (§401), reconhece a importância do mecanismo da supressão e da lei de Hering (§392), sugere sempre permitir que o processo supurativo evolucione ao tratamento cirúrgico (§405), destaca a importância da observação e o tratamento das enfermidades crônicas (§423), observa o efeito curativo do ferro nas anemias cloróticas (§584), reconhece a importância da dieta (§585), e o efeito de He par como antídoto dos maus efeitos do mercúrio (§608), entre outras coisas (4).

Alguns destes conceitos foram retomados em 1816, em um ensaio intitulado "Ensino sobre a enfermidade venérea e seu tratamento comumente inadequado" (5, 6), onde Hahnemann faz referência ao conceito da supressão das manifestações externas da enfermidade, neste caso a sífilis, e as destrutivas consequências deste proceder. Também faz menção da supressão de alguns transtornos cutâneos (a sarna dos trabalhadores da lã) que tem como consequência o aparecimento de sintomas mais profundos e severos

que a enfermidade original. Em ambos casos o uso de remédios internos homeopaticamente indicados são a solução e a cura para a enfermidade, e o desaparecimento das manifestações cutâneas só é sinal de alívio quando se utilizou o tratamento adequado (7).

Neste escrito o Mestre já esboçava o conhecimento do conceito miasmático, ainda que na primeira vez que vez ele fez referência direta a alguém sobre a existência dos miasmas foi em 10 de janeiro de 1823, em uma carta ao Cônsul Geral da Prússia, Dr. Friedrich Gotthelf Baumgärtner, onde escreve (1,5):

"Sempre sobrarão algumas doenças não curadas pela homeopatia, os resíduos de alguma enfermidade crônica de origem interna. Tudo isso foi publicado por mim, sobre a arte de curar homeopática não é suficiente para a cura completa da grande família de enfermidades crônicas. Incrivelmente mais é efetuado por estas velhas enfermidades do que pelas medicinas prescritas pelos alopatas. Inclusive nos escritos homeopáticos até agora publicados, ainda faz falta a grande pedra angular que ligue tudo já publicado até este momento, de maneira que não só podemos ser capazes de melhorar o tratamento das enfermidades crônicas, senão também ser capazes de efetuar uma cura completa. Esforcei-me dia e noite durante os últimos quatro anos para descobrir a pedra angular que falta, e assim encontrar os meios de erradicar as velhas enfermidades crônicas. Tanto por meio de milhares de experimentos e experiências, como por meio de meditações ininterruptas, finalmente alcancei meu objetivo. Nenhum de meus discípulos conhece ainda este descobrimento de muito valor, de tal valia para a humanidade que excede qualquer outra coisa que haja sido descoberta, e sem o qual toda homeopatia existente permanece defeituosa e imperfeita. Ainda é totalmente de minha propriedade, e me permite curar as piores enfermidades crônicas, as quais não só os doutores da velha escola ordinária tem deixando sem curar, isto seria natural, senão também os melhores entre meus discípulos em homeopatia (já que, como lhes disse antes, mesmo a arte homeopática como tem sido

publicada por mim até a data, pode fazer muito, ainda quando não é suficientemente perfeita como para ser capaz de curar enfermidades crônicas, isto se tornou possível por meio deste novo descobrimento, e o resultado de esforços indizíveis)."

A cuidadosa observação e seus minuciosos conhecimentos médicos levaram Hahnemann a identificar a origem destes transtornos na supressão de padecimentos tais como erupções, vegetações e fluxos gonorreicos, ou bubões e cancros sífilíticos (8,9). Este foi o ponto de partida da doutrina das Enfermidades Crônicas ou Miasmas.

Hahnemann escolheu o nome de Psora (uma expressão comum que era amplamente conhecida na época como termo geral para uma série completa de problemas da pele dos tipos mais variados) para definir o miasma originado pela supressão das erupções pruriginosas, sicose para o miasma relacionado com as verrugas e fluxos gonorreicos, e sífilis ao miasma provocado pela supressão da sífilis (7, 8, 9).

Dois médicos contemporâneos ao sábio de Meissen já haviam identificado também a relação entre as supressões das enfermidades da pele e a plêiade de transtornos crônicos que apareciam em continuação, formulando suas teorias dez anos antes do aparecimento das enfermidades crônicas. Autenrieth de Tübingen e seu famoso discípulo Schölein de Würzburg. Ambos apresentavam pontos de coincidência com Hahnemann. No entanto, seu conceito sobre a cura era muito diferente, já que eles supunham que a eliminação completa da erupção definitiva seria suficiente para curar ao enfermo (1).

Os únicos confidentes do grande segredo do Mestre foram Wilhem Gustav Gross e Johann Ernst Stapf, que trabalharam com ele durante anos no estudo dos miasmas (10).

A intenção inicial de Hahnemann era contar com um hospital próprio para ensinar a seus discípulos a doutrina miasmática (1). Desgraçadamente as finanças de seu protetor, o Duque Ferdinand de Anhalt Köthen nunca permitiram a ele iniciar tal empresa. Foi com essa intenção que o Mestre escreveu ao Cônsul Geral da Prússia, como ele mesmo refere:

“Mas este conhecimento agora finalmente alcançado, é tão nobre que posso compartilhar com os jovens médicos de maneira prática na presença dos pacientes, em algum estabelecimento clínico, mediante suas próprias observações. Com esse fim devo fazer isto antes de minha morte, implorei a nossos duque que estabeleceria um hospital para esse propósito. Pareceu-lhe aceitável, mas vejo claramente que, não obstante seus aparentes desejos de fazê-lo, não se chegará a nada. Ainda não temos hospital público em Köthen. Se não se vai fazer nada a respeito aqui, segundo vejo que não se fará, seria mais agradável para mim, ter tal estabelecimento em um lugar maior... Faço-o confiante desta importante confissão, sei que não dirá a ninguém em Leipzig, e rogo-lhe, meu querido amigo, pois estou convencido de que o fará, você cujo coração está desejoso do bem-estar da humanidade, que faça o melhor uso dele.”

Como a história o demonstra, o projeto do hospital-escola, para ensinar a prática da homeopatia ficou em sonho (11).

Intuindo a transcendência de seu descobrimento, Hahnemann escreveu para Stapf em 6 de setembro de 1827:

“Querido doutor:

Sua veemência impaciente é sem dúvida devida ao seu louvável desejo de conhecimento, mas deve ser considerado como um ligeiro erro de sua parte, por aquele que se preocupa com isto. Só escrevi uma cópia dos sintomas dos antipsóricos, e se utiliza diariamente: por conseguinte é impossível para mim comunicá-la. Você não pode falar a sério quando espera que prescreva a você um tratamento para os nomes patológicos que menciona. Mas sim alguma vez me comunicará os sintomas da enfermidade, então se meu limitado tempo e minhas forças vitais restantes permitirem-me, ficaria feliz em informar-lhe. Deve estar agradecido por começar a entender que você necessita considerar que as enfermidades crônicas não são paradoxos ou fenômenos inexplicáveis, a natureza dos quais está oculta na escuridão impenetrável. Você possui agora a solução do enigma do motivo nem a Nux vomica, nem a Pulsatilla, nem a Ignatia, etc., poderão ou podem

ser boas, enquanto o princípio homeopático permaneça inalterado. Você conhece os remédios valiosos, e pode empregá-los empiricamente ao menos, pois você sabe em que dose dá-los. Só imagine quão árduo tem sido para mim sacrificar-me com o fim de levar a cabo estas investigações, para seu benefício e o do mundo médico inteiro. Não posso fazer mais até que meu livro apareça, e ainda requer-se grande quantidade de trabalho, o qual é quase demasiado para minhas forças vitais. Por conseguinte, seja razoável, e faça o que possa com seus antipsóricos. Inclusive depois de que os tive não sabia ao princípio o que fariam.

Você pode, enquanto os usa, fazer excelentes observações sobre seus efeitos peculiares e obter muito conhecimento, como também das muitas curas esplêndidas que você poderá realizar com elas. Tem só seis ou oito medicamentos entre os quais escolher, e não a Matéria Médica completa. Você e Gross são os únicos a quem eu revelei este assunto. Só pense que para começar leva vantagem a todos os demais médicos no mundo! Ao menos um ano irá transcorrer antes que os demais tenham meu livro; então necessitarão mais de seis meses para recuperar a impressão e o assombro do monstruoso e inaudito do assunto, talvez outros seis meses antes de que eles creiam nele, e os acontecimentos para que se provem os medicamentos, e não poderão obter os remédios corretos ao menos que eles mesmo os preparem. Assim é duvidoso se aceitarão a pequenez da dose, e esperarão longo intervalo que devem permitir para que cada dose atue. Portanto três anos a partir de agora transcorrerão antes de que se possa fazer algo útil com ele.

Por conseguinte tenha paciência comigo, se ainda não posso por meu livro em suas mãos, e trate e faça tudo que puder com o que tem (1).” Monstruoso e inaudito foi exatamente o que sucedeu quando o livro foi publicado. Tanto na esfera alopática como entre os homeopatas rejeição e crítica foram as expressões mais frequentes. Mesmo o Barão Ernst von Brumnow, grande amigo do Mestre, que havia traduzido o “Organon” para francês, a quem Hahnemann dedicou o primeiro vol-

ume das “Doenças Crônicas” escreveu (3):

“O isolamento completo de Hahnemann dos médicos com diferentes opiniões e a lealdade quase incondicional até agora e veneração da maior parte de seus seguidores são provavelmente os fatores principais responsáveis da maneira em que este homem de gênio levou suas teorias aos extremos. ... Isto foi mais óbvio em seu trabalho em “Doenças Crônicas”, onde declarou a Psora como a única fonte de todas as enfermidades crônicas com a única exceção da “syphilis” e da “sycosis” e para as quais procedeu a diminuir a dose medicinal até um grau até agora desconhecido.”

Nem falar das críticas dos acérrimos inimigos da homeopatia e do mestre. Só uns quantos permaneceram fiéis, praticando a doutrina miasmática (1, 11, 12). As opiniões deste seleto grupo foram muito diferentes:

De acordo com Stapf o livro sobre “Doenças Crônicas”, dá explicações surpreendentes sobre a natureza e tratamento dos padecimentos crônicos. A homeopatia está uns passos mais próxima de cumprir este. Stapf inclusive quis fechar a partir daí uma nova era na história da homeopatia. A primeira condição para obter resultados é aderir estritamente às prescrições de Hahnemann, todo desvio “com toda segurança” o castigaria; já que Hahnemann ensina aqui uma “lei exatamente reconhecida e manifesta da natureza”.

É necessário mencionar que Bönninghausen tomou este ensino do Mestre com entusiasmo. Hahnemann havia falado muito abertamente com ele durante o tempo que seguiu à publicação, sobre todos os pontos que o afetaram, e Bönninghausen, poucos anos depois, publicou um repertório especial exclusivamente sobre remédios antipsóricos (1).

Entre os mais fiéis partidários da teoria da Psora, encontra-se Constantino Hering. Pouco tempo depois da publicação da primeira edição de “Doenças Crônicas” escreveu a Hahnemann de Paramaribo, na Guiana Holandesa em maio de 1829, por ocasião do 50o. Jubileu de Formatura do Mestre (13).

“A lepra agora foi vencida. Realmente vejo as provas mais extraordinárias dele. Os remédios antipsóri-

cos, nas doses menores, vencem neste monstro o qual tem sido invencível durante longo tempo. Só desde quatro meses fui capaz de empregar estes remédios para ele, e já obtive resultados brilhantes, em todos os pacientes. Não há um só paciente com lepra que não melhorou, muitos já estão muito próximos de estar completamente curados.”

No ano de 1828 o livro “As Doenças Crônicas” de Hahnemann apareceu impresso. Depois de sua publicação o autor esteve ocupado recopilando um repertório dos medicamentos antipsóricos contidos neste trabalho, o qual compreende quatro volumes. Buscou colaboradores entre seus amigos e discípulos; e escreveu as seguintes cartas ao Dr. Schweikert:

“Caro colega:

O Dr. Rummel deu-me esperanças de que você pudesse ser tão gentil para ajudar-me com a compilação de um repertório alfabético dos medicamentos antipsóricos. Os honorários serão então compartilhados de maneira amistosa entre nós. O livro deve ser impresso na letra menos possível, para que não tenha um volume muito grande. Pela mesma razão, devemos ter cuidado ao escolher só palavras que expressem conceitos de valor, para utilizá-las como guias para nossos sintomas invertidos; de tal maneira que de qualquer forma que seja voltada a frase por nossa sintaxe alemã, ainda conservará o mesmo significado que teve originalmente e inclusive que seja omitida cada palavra que não seja necessária. Todos os sintomas devem ser escritos de tal forma que (por quadruplicado e só por um lado) possa separar cada um cortando-o e pegando-o em ordem alfabética para a impressão. Deve também ser escrito de maneira que só a primeira linha sobressaia enquanto as demais ficam recuadas por uma sílaba. Tomei a liberdade de assinalar Phosphorus, (Calcarea, Sulphur, Silicea, Sepia e Lycopodium já foram feitos) e mostrar-lhe a elaboração de alguns sintomas em anexo. Espero poder contar com sua aprovação.

Fico, com as mais cordiais intenções, Atentamente seu
Samuel Hahnemann”

O repertório projetado nunca foi publicado. O Dr. Ernst Ferdinand Rückert, que desde setembro de

1829 até o domingo de Páscoa de 1830, foi hóspede de Hahnemann, utilizou o trabalho preliminar de Jahr, Rummel, Schweikert, etc., e completou o livro de referência de cerca de 1500 páginas de maneira excelente e fácil de consultar. Desgraçadamente este livro nunca viu a luz. Atualmente encontra-se no Instituto para a História da Medicina da Fundação Robert Bosch, em Stuttgart, já que por seu custo de impressão, o editor de Hahnemann nunca concordou em publicá-lo (1).

Em 1829 apareceu a quarta edição do “Organon”, com 292 parágrafos e radicais diferenças em seu conteúdo em relação às 3 edições anteriores. A inclusão do miasmático foi o mais transcendente, assim como o uso das potências infinitesimais, imponderáveis. O uso de potências tais como a denominada pelo Mestre de decilionésima (X) (14), atualmente chamada 30 CH foi tão controversa como a mesma doutrina dos miasmas crônicos (11,12).

Em 1833 foi publicada a quinta edição do Organon, última que veria publicada o sábio de Meissen. Nos 294 parágrafos que contém houve profundas modificações, tanto no referente ao miasmático, como na preparação e doseamento dos medicamentos homeopáticos.

Também desenvolveu mais amplamente os conceitos sobre o magnetismo animal, criado por Franz Anton Mesmer, que inicialmente mencionara no § 319 da terceira edição do “Organon”, e que nesta encontram-se no § 293 e § 294 (11, 12).

Nesse ano surgiu por parte de Arnold, o editor, a intenção de publicar uma segunda edição das “Doenças Crônicas”, não obstante que a primeira foi um verdadeiro fracasso, segundo ele mesmo Arnold, que escreveu:

...“Em resumo sempre estarei preparado para restituir-lhe a publicação, desde que eu receba suficiente compensação pelas 800 cópias da primeira edição, que foi vendida como papel de rascunho... Estarei feliz em renunciar aos possíveis ganhos sobre a segunda edição, se só puder obter o custo de impressão e o pagamento pela primeira parte.”

Hahnemann aceitou na primeira instância à nova publicação de sua obra e enviou a seu editor os manuscritos (1). No entanto, passaram

cerca de 10 meses sem que Arnold desse sinais de vida, Hahnemann, profundamente afligido e contrariado, em dezembro de 1834 escreveu a seu genro, o Dr. Wolf de Leipzig:

“A meu genro, Dr. J. H. Wolff

Querido filho:

Envio a você com a presente, poder absoluto para pedir em meu nome meu manuscrito da primeira parte das “Doenças Crônicas”, ao sr. Arnold, editor, a menos que ele possa provar-te dando-lhe algumas provas de impressão, que a primeira parte já está impressa ou quase.

Teu legítimo pai
Samuel Hahnemann”

A polêmica sobre a segunda edição do livro chegou aos ouvidos dos discípulos de Hahnemann. Um deles opinou:

“A conduta do editor Arnold é muito desagradável, e o mais lamentável, além do detrimento para o público, é o insulto que lhe faz. Todos os editores tem isto em comum, que estão só para enriquecer-se às custas do aprendido, e provavelmente são muito poucos que vão honestamente trabalhar. Se portanto seu contrato por escrito com Arnold o permita, se eu fosse você, o deixaria, e não faria um duro sacrifício de piedade por uma pessoa desagradecida, e além o mundo não lhe agradecerá. Todos seus verdadeiros pupilos e seguidores não podem desejar nada mais ardentemente que saber o fim que a arte de curar lhe deve; e quantas vidas humanas podem ser perdidas se isto demora mais do que o necessário. Portanto neste caso, venerável Hofrath, não deixe que seu bondoso coração tenha o controle da situação e demonstre compaixão em lugar de exigir seus direitos.

C. von Bönninghausen”

No final das contas Arnold publicou só os 2 primeiros volumes da obra, obrigado pela ameaça de uma demanda judicial. O resto do livro foi publicado por J. F. Schaub de Düsseldorf, iniciando a edição de 1500 exemplares dos 4 volumes restantes em 1837, quando o Mestre residia já em Paris. A respeito o editor escreveu:

“...A edição compreende 1500 cópias e suponha que os trabalhos do Mestre seriam melhor vendidos que os dos discípulos; desafortuna-

damente decepcionei-me enormemente desta conjectura. Qual é a razão deste interesse minguado dos homeopatas nesta nova edição? Talvez não se molestará comigo, senhor, se lhes digo com toda franqueza o que escutei. Dizem que a razão principal é o progresso do sistema homeopático em si mesmo, e que muitos de seus antigos discípulos avançaram enquanto que você tem se mantido fiel ao velho sistema e assim sucessivamente. Eu, como uma pessoa leiga não posso julgar isto, como o editor, só posso dizer que este artigo não se vende.”

Finalmente, Schaub correu com a mesma sorte que Arnold, com uma enorme perda na edição do livro. Estas foram as 2 únicas edições na Alemanha, no entanto, no exterior teve melhor sorte. Na França foi traduzida a primeira edição por Jourdan em 1832 e publicada em Paris, posteriormente existiram outras 2 edições mais. No Reino Unido Geddes M. Scott de Glasgow publicou uma tradução para inglês em 1842. Uma edição em espanhol foi publicada em 1849. Nos Estados Unidos foram publicadas 2 edições, uma em 1846 por Hempel e outra em 1894 por L.H. Tafel (5, 11). Com os anos, o texto foi traduzido e difundido a outros idiomas.

O fato de que Hahnemann foi viver em Paris no ano de 1835 foi enormemente transcendente no que se refere ao seu trabalho científico (1, 10, 11, 12). Como foi evidente depois do fracasso comercial das “Doenças Crônicas” não houve editor na Alemanha interessado em publicar obras de Samuel Hahnemann. A sexta edição do “Organon”, já pronta desde 1842 não pode ser editada devido a que o sábio de Meissen necessitava ter uma edição francesa pronta para ser publicada junto com a de seu idioma original, de fato confiou o trabalho a um tradutor que não pode levá-lo a cabo. A morte o surpreendeu sem que pudesse detalhar seu apreciado legado para a humanidade.

O Mestre deixou apenas esboçada a Doutrina Miasmática, e não se deve perder de vista a grande confusão e problemática que rodeou a segunda edição das “Doenças Crônicas”. O fato de que a sexta edição do “Organon” não apareceu antes de 1921 significou que as últimas observações

de Hahnemann foram conhecidas até muito tempo depois (3, 8, 9).

A aparente contradição quanto aos vários aspectos do miasmático explica-se uma vez que Hahnemann escreveu os 2 primeiros volumes da segunda edição das “Doenças Crônicas” em 1834, e a sexta edição do “Organon” em 1842, quando já tinha uma visão mais completa e experimentada sobre a Doutrina dos Miasmas Crônicos (3, 9).

Em uma investigação recente, que envolveu a revisão de 54 volumes das histórias clínicas de Hahnemann pode-se observar que o mestre aplicou em sua prática os conceitos contidos no “Organon” e nas “Doenças Crônicas” até o final de seus dias. Situações tão controversas como são a aplicação dos remédios homeopáticos por fricções na pele e ainda por olfação estão consignadas no tratamento destes casos, a maioria exitosos (15). Nestes arquivos, parcialmente inexplorados ainda na data, não se vê evidência de que Hahnemann tenha modificado sua concepção sobre as enfermidades crônicas nem na teoria nem na prática (15).

De uma ou de outra maneira, o último legado do mestre foi um dos pontos de mais controvérsia e menos compreensão dentro da doutrina homeopática. No entanto, nossa medicina baseia-se em 8 princípios fundamentais, dos quais o miasmático é o último deles.

Nossa maravilhosa herança, a medicina homeopática é tão ampla que em toda uma vida apenas e se pode estudar parcialmente só um de seus aspectos.

Ao final das contas, o tempo tem a palavra.

Referências Bibliográficas

1. Haehl, Richard. “Samuel Hahnemann, his Life and Work”, B. Jain Publishers. New Delhi. Índia. 1983.
2. Hahnemann, Samuel. “Doctrina y Tratamiento Homeopático das Enfermidades Crônicas”.
3. Hahnemann, Samuel. “Die micronisco Transmitente, ihre eigenthümliche Natur und homöopathische Heilung” Karl F. Haug Verlag. Ulm / Donau. 1966.
4. Hahnemann, Samuel, “Instrucciones a los cirujanos sobre las

enfermidades venéreas y otros escritos de Hahnemann”. Traducción al español por los Drs. Claudia Cárdenas Demay y Fernando Darío François-Flores. Biblioteca de homeopatía de México A. C, México D. F. 2004.

5. Bradford, Thomas Lindsey. “The life and letters of Samuel Hahnemann”. B. Jain Publishers LTD. 1992.
6. Hahnemann, Samuel. “Escritos Médicos Menores”. Traducción al español del original alemán por Fernando D. François Flores. B. Jain Publishers LTD. New Delhi, India. 1996.
7. Dudgeon, R. E. “The lesser writings of Samuel Hahnemann”, B. Jain Publishers LTD. New Delhi. Índia. 1990.
8. Hahnemann Samuel. “Organon da Medicina”. Editorial Albatros. Buenos Aires, Argentina.
9. Hahnemann, Samuel “Organon der Heilkunst”. Letzte und 6. Auflage. Haug Verlag. Berg am Starnberger Sser. 1985
10. Rodrigues Galhardo, José Emygdio. “Hahnemann, su vida y su obra”. Traducción al español del Dr. Eliud García Treviño. México. 1943.
11. Ritter, Hans. “Samuel Hahnemann, Begründer der Homöopathie. Sein Leben und Werk in neuer sicht”. Haug Verlag. Heidelberg. 1986.
12. Gumpert, Martin. “Hahnemann, Die abenteuerlichen Schicksale eines ärzlichen Rebellen und seiner Lehre, der Homöopathie”. Aurum Verlag. Freiburg im Bresigau. 1989
13. Hahnemann, Samuel. “Kleine medizinische schriften”. Desadvertente Nachuchu der Erstausgabe. Karl F. Haug Verlag. Heidelberg. Bundesrepublik Deutschland. 1971.
14. Hahnemann, Samuel. “Algunos Escritos Médicos de Samuel Hahnemann (1792-1843)” Recopilación y traducción por Fernando D. François Flores. Quito 1998. En prensa.
15. Handley, Rima. “In search of the Later Hahnemann”. Beacomfield Publishers” LTD. 1997. U. K.

A Liga conhece um país: Moldávia, pela Dra. Tatiana Bolbocean



Dr. Tatiana Bolbocean

Depois da nossa “viagem” para a África do Sul na edição de março do Boletim da Liga, desta vez viajamos para outro interessante país membro da LMHI: Moldávia.

A Dra. Tatiana Bolbocean, VPN para a Moldávia nos apresentou seu país.

Como médica há 30 anos e homeopata nos últimos 20 anos, estou honrada por ter sido convidada a apresentar a atividade homeopática no meu país. Porque apesar do fato de que a República da Moldávia ser um país pequeno, introduzimos a homeopatia para a sociedade, sendo muito bem recebida pelos pacientes e pelos profissionais de saúde também.

Moldávia pertence à antiga União Soviética. A sua independência foi proclamada em 27 de agosto de 1991. Atualmente, a República da Moldávia é membro das Nações Unidas, do Conselho Europeu, da Organização Mundial do Comércio, da CEI, da OSCE, da

organização GUAM e da BSEC.

Olhando para o mapa, você pode imediatamente notar que os limites da Moldávia tem a forma de um cacho de uvas. Como uvas, a República da Moldávia e seu povo têm uma série de características semelhantes: suavidade (clima continental ameno e temperado), a riqueza, o temperamento sereno e doce, e uma variedade de cores naturais.

A principal parte do país estende-se numa área entre os rios Dniester e Prut. Embora a Moldávia não tenha litoral, situa-se na bacia do Mar Negro. A República da Moldávia não é visitada por aqueles que gostam de passar seu tempo em resorts. Pelo contrario, os turistas vêm aqui para apreciar sua bela vista, seu maravilhoso cenário e, é claro, visitar locais de interesse.

Há muitos objetivos turísticos em Moldávia, dos quais podemos citar os locais monásticos, que preservaram as

tradições e valores culturais por muitos séculos (como Orheiul, Vechi, Curci, Capriana, Japca), fortalezas medievais (como Soroka, Bender), reservas naturais (como Codri, Plaiul Fagului) e os valores culturais metropolitanos. Outro inconfundível orgulho da Moldávia é sua viticultura e enologia.

Os vinhos da Moldávia são famosos em todo o mundo, de modo que a maioria dos seus visitantes buscam provar esta bebida especial. Especialmente popular é a Adega de Cricova, cidade subterrânea com ruas, avenidas e bulevares, onde o vinho é armazenado para todos os gostos, incluindo uma coleção milionária de vinhos envelhecidos.

A Homeopatia é ensinada aos alunos da Universidade de Medicina, que possui um programa de ensino da homeopatia para médicos.

Na República da Moldávia a homeopatia foi praticada pela primeira vez após a Segunda Guerra Mundial, porém por não ser reconhecida pela medicina convencional, não foi divulgada abertamente. Logo após 1990, ela foi “descoberta” e começou a ser estudada e praticada em nosso país.

Em 1991-1992 o Centro Romeno de Medicina Social “Christiana” organizou em Chisinau seminários introdutórios sobre homeopatia. Homeopatas experientes como os Drs P. Chiril, N. Bratcoveanu, C. Sturza, S. Dinc e outros, ensinaram a homeopatia para 50 médicos de diferentes especialidades da Moldávia, além de cinco farmacêuticos. Em 23 de abril de 1992 foi criado o ramo da Moldávia da Sociedade Romena de Homeopatia, cujo presidente foi o Dr. L. Izverschi. Com a ajuda do Laboratório de Homeopatia da Universidade de Farmácia Cluj-Napoca, da Romênia, e assistidos pelo Dr. V. Procopisin, membro correspondente da Academia de Ciências da Moldávia, decano da Faculdade de Farmácia da Universidade de Ciências Médicas e Farmácia “Nicolae Testemitanu”, Chisinau, e ainda pelo Dr. Gh. Musteata entre outros, foi criado o primeiro laboratório homeopático da Moldávia. Sob a administração de S. Jantuan, este laboratório já produz mais de 300 remédios homeopáticos

em diferentes potências.

A Associação Homeopática Moldava foi fundada em 1994 e dois anos depois foi organizado um curso introdutório em homeopatia, com programa aprovado pelo Ministério da Saúde, e contando com a participação de 15 médicos. Desde então eles também têm organizado várias conferências e seminários com participação nacional e internacional. D. Grandgeorge, J. Lacombe, J. Ray e W. Gluck foram alguns que ao longo dos anos apresentaram várias palestras de temas homeopáticos interessantes. Em 1998, graças aos esforços do Prof. V. Lacusta, chefe do Departamento de Medicina Tradicional, e devido ao entusiasmo de alguns homeopatas como Izverschi L., T. Bolbocean, M. Suharschi, T. e L. Cerempei Progota, na Universidade de Medicina e Farmácia "Nicolae Testemitanu", Chisinau, foi introduzida a pós-graduação de 3 anos na medicina tradicional, especializando os médicos em homeopatia, acupuntura e fitoterapia. Para a homeopatia, o programa atinge 295 horas de prática. A partir desse mesmo ano, passou a ser publicado o "Boletim da Associação de Medicina Tradicional na República da Moldávia", incluindo vários artigos sobre homeopatia.

Desde 1999, o Comitê de Certificação do Ministério da Saúde fornece certificado para médicos homeopatas. Em 2000, a Associação Homeopática Moldava uniu-se à Associação de Medicina Tradicional da República da Moldávia, e, portanto, esta última, hoje conta com três novos departamentos: acupuntura, homeopatia e fitoterapia, com mais de 50 médicos homeopatas entre seus membros.

Em dezembro de 2000, na lista de especialidades para médicos aprovada e reconhecida pelo Governo da República da Moldávia, na seção da Medicina Tradicional foi incluída a especialidade "Homeopatia", segundo o Código 17.01.08C (Oficial monitor No. 19-20/23.02.2001), e, desde o início de 2003, estudantes do 5º ano de medicina podem optar pelo curso de homeopatia.

Com base na decisão do Comitê de Certificação do Ministério da Saúde da Moldávia, no ano seguinte, iniciou-se o programa para doutorado em homeopatia (código 14.00.46 - Medicina Tradicional). Em 2008, no 63º Congresso da LMHI, a Associação de Homeopatia da República da Moldávia foi convidada a tornar-se um país membro da LMHI. Assim, fui eleita para ser

Vice-Presidente Nacional da República da Moldávia para a LMHI. A partir de então, venho mantendo a divulgação da homeopatia entre pacientes e médicos.

**Dra. Tatiana Bolbocean,
Vice-Presidente da LMHI pela
República da Moldávia**

Formei-me na Universidade de Medicina e Farmácia Nicolae Testemitanu, de Chisinau, em 1984, tendo concluído os cursos introdutórios em homeopatia, na Romênia, em 1993. Desde então, venho exercendo a homeopatia. Estudei na Academia Internacional de Homeopatia Clássica com o Prof. George Vithoulkas, entre 1996 e 2000. Participei de vários seminários na Romênia, Holanda, Rússia, Ucrânia, mantendo-me atualizada para dispor de um melhor conhecimento em homeopatia para os profissionais de saúde de meu país, junto com os professores Victor Lacusta, Irina Sincarzeno, Angela Gilea e Victoria Ghtidirim, ensinando homeopatia na Universidade de Medicina e organizando reuniões mensais com os meus colegas homeopatas, quando discutimos sobre as novidades da homeopatia, buscando soluções para os casos difíceis.



Qualidade e quantidade das potências Q (LM)

Por Brita Gudjons

Em 09 de abril de 1987, quase na época do aniversário de Hahnemann, Daphne mezereum (Mezereum) foi preparado como primeiro remédio na Apotheke am Atzelberg em Frankfurt, na Alemanha, exatamente de acordo com o parágrafo §270 da 6ª edição do Organon (Potência Q).

Este foi o início da fabricação de remédios homeopáticos, seguindo o exemplo do fundador da homeopatia, Dr. C.F. Samuel Hahnemann. Esta foi precedida por acontecimentos, que só a posteriori foram reconhecidas como partes de um quebra-cabeça para o desenvolvimento de um laboratório homeopático.

Como uma jovem farmacêutica, logo depois de se formar em Farmácia, Gudjons ficou enferma com sintomas confusos, que não podiam ser tratados nem por médicos convencionais, nem por seus medicamentos.

Durante sua busca por ajuda, sua atenção foi atraída por diferentes métodos de medicina complementar, e desta maneira concluiu sua formação como homeopata não-médica.

Durante os cursos básicos de homeopatia ministrados por Dr. Mathias Dorcsi em Viena, na Áustria, ela experimentou uma "cura milagrosa", produzido por três pequenos glóbulos brancos. Assim, dedicou seu caminho, dos próximos dez anos, direcionados à Homeopatia.

Foi o homeopata Dr. Will Klunker, na Suíça, quem a incentivou a produzir medicamentos homeopáticos de maior qualidade para os pacientes. Iniciando em abril de 1987, durante um ano foram preparados os primeiros 50 medicamentos na potência Q, que foram usados em vários testes por diversos terapeutas, sendo desta maneira a sua qualidade avaliada como muito boa por comprovação de sua eficácia.

No ano seguinte foi elaborado um sistema de critérios referentes à obtenção da melhor qualidade possível dos remédios homeopáticos, com a colaboração de terapeutas e especialistas em bibliografia da escola de homeopatia clássica como os Dr. K.H. Gypser e Georg von Keller. Entre os critérios, estavam os seguintes:

1) O conceito homeopático de qualidade (QH): é pré-requisito que a matéria-prima empregada deva ser a mesma matéria-prima da experimentação.

2) O conceito farmacêutico de qual-



Dr. Brita Gudjons

idade (QF) é determinado pelas disposições da Farmacopeia Homeopática Alemã (HAB) e Europeia, seguindo as regras da BPM (Boas Práticas de Manipulação).

3) O conceito de qualidade no processo de produção (QP) são fundamentais para a qualidade do medicamento.

4) A conduta do pessoal de laboratório, sobre:

Regra 1) O conceito homeopático de qualidade (QH): a matéria-prima deve corresponder exatamente à substância que foi utilizada nas experimentações em indivíduos sadios. O preparo dos medicamentos deve seguir as orientações de Hahnemann, fundador da Homeopatia, e seus métodos.

Regra 2) O conceito homeopático de qualidade (QH):

a) a identidade da matéria-prima deve ser comprovada;

b) a pureza do material deve corresponder à matéria-prima utilizada na primeira experimentação em indivíduos sadios (experimentação original);

c) as condições de higiene devem seguir as regras de BPF, porém adaptadas de forma adequada, por exemplo, desinfetantes químicos em salas de laboratório poderiam alterar a informação homeopática do remédio homeopático;

Regra 3) Os aspectos de qualidade do processo de fabricação (QP):

a) Reino Vegetal

a1) Se a matéria-prima tem origem no reino vegetal, a planta deve ser de boa qualidade e devem ser coletada em seu habitat onde originalmente cresce, por exemplo, o caso da Arnica montana, das plantas americanas na América do Norte, das plantas tropicais nos trópi-

cos, etc.

a2) O medicamento é obtido por trituração a partir da planta fresca.

b) Reino Mineral

b1) Se a matéria-prima tem origem no reino mineral, deve corresponder ao mineral que foi utilizado na experimentação e não deve ser sintetizada.

b2) Os metais devem estar preparados a partir de uma lâmina fina, como um pedaço de ouro ou prata, por trituração com lactose.

b3) Os compostos químicos têm de ser sintetizados da mesma forma da época de sua primeira experimentação, para conter as mesmas impurezas da matéria-prima da época.

c) Técnico

c1) Todos os processos devem ser feitos manualmente.

c2) Todos os recipientes são usados apenas uma vez, com a exceção do gral, que é limpo com chamas até atingirem uma cor vermelho brilhante.

c3) As substâncias frescas devem primeiramente seguir o processo de trituração com lactose na proporção de 1:100, ou alternativamente 1:99.

c4) A dinamização de líquidos é feita com um bom álcool etílico de vinho destilado.

c5) Durante o processamento da matéria-prima, não só a proporção deve ser mantida, mas também pequenas quantidades utilizadas por Hahnemann (1 grão e 1 gota). Na trituração, 1 grão mais 100 grãos; e no caso de potencialização de líquidos, 1 gota mais 100 gotas.

c6) Os glóbulos devem ser umedecido em um frasco fechado.

c7) Os glóbulos úmidos devem ser secos sobre duas camadas de papel de filtro.

c8) Após a secagem, devem ser colocados novamente no frasco onde foram previamente umedecidos, capturando, durante a noite, o líquido remanescente.

Regra 4) A conduta do pessoal de laboratório

a) As pessoas que trabalham com os medicamentos devem ter um caráter exemplar, pois todo indivíduo deixa "impressões digitais".

b) Uma vez que se crie uma atitude amigável em relação ao trabalho, consequentemente irá se acrescentar um valor a mais na qualidade do medicamento.

A elevada qualidade alcançada nos me-

Continued Page on 25

dicamentos de acordo com os critérios acima referidos, pode ser mantida, apesar de que, desde 2002, as normas de BPF tiveram que ser seguidas na prática, passo a passo.

Devido à introdução de BPF, milhares de páginas foram preenchidas com POPs (Procedimentos Operacionais Padrão), especificações de análises, descrições da área de trabalho, e muitos protocolos para documentar as di-

versas atividades. Assim, as exigências foram cumpridas pelos fabricantes de produtos farmacêuticos. Um requisito adicional no que diz respeito à seleção de medicamentos: só se pode produzir medicamentos, cujas monografias estão descritas nas farmacopeias. Apesar de tudo, algumas monografias permitem incluir outros medicamentos.

A situação é tal que 70% da força de trabalho é direcionada em obter a li-

cença para produção de um medicamento. Os restantes 30% são usados para a fabricação manual dos medicamentos como Hahnemann praticava.

De uma pitada de matéria-prima pode criar-se uma quantidade tão grande de medicamentos, altamente eficientes, por diluição e potencialização, que poder-se-ia abastecer o mundo inteiro a partir dela.

Em Memória: Kaarina Velikonja (1959-2014)



Dra. Katarina Velikonja foi membro fundadora da Sociedade Homeopática Eslovena (SHD), que foi fundada em 6 de maio de 1992. Mas a sua missão como Médica Homeopata e disseminadora da Homeopatia na Eslovénia, inciou-se há 12 anos, quando ela começou a estudar e trabalhar com Homeopatia. Era um aluna motivada e trabalhadora, tornando-se uma homeopata altamente qualificada e dedicada. Logo em seguida, com a sua enorme energia, entusiasmo e perfeccionismo, ele começou a trabalhar na nossa Sociedade Homeopática. Como vice-presidente da SHD foi um lutadora pelos direitos da homeopatia e dos médicos homeopatas, escrevendo artigos, trabalhando junto aos meios de comunicação e assistindo a várias reuniões no Ministério da Saúde e do Parlamento, onde todas elas eram destinadas a mudar a situação política da homeopatia na Eslovénia. Ela foi nossa representante e um membro ativo da Subcomissão Político do Comitê Europeu de Homeopatia (ECH). Muito trabalho, tempo e paixão para a homeopatia, que amava e na qual acreditava imensamente.

Durante sua doença ele gostava de passar o tempo a fazer caminhadas e andar de bicicleta com o marido, que deu lhe forneceu muita força e satisfação. Porém, nunca parou de trabalhar com e pela homeopatia. Otimista, corajosa, confiante e ativa durante toda a vida.

Aude Sapere, como Hahnemann escreveu em cada início do Organon, era sua performance, sendo suficientemente corajosa, tanto para pensar quanto para atuar no que ela sabia e sentia que era correto. Era a sua missão característica, um propósito de vida.

Cara Katarina, perdemos o seu trabalho e energia, perdemos o sua nítida maneira de pensar e seu entusiasmo. Nosso trabalho na Homeopatia, porém, continua, e uma parte deste trabalho será dedicado a Você.

Dra. Irenã Gorisek
Presidente da Sociedade Homeopática Eslovena
Vice-Presidente Nacional da Eslovénia da LMHI

Espaço de perguntas...

para os nossos jovens colegas ...

Por Dr. Peter Gulia, Roma (pietrogulia@alice.it)

1. No parágrafo 71 da 6ª edição do Organon, Hahnemann expõe três problemas a serem resolvidos, a fim de curar. Quais são?
2. Admiravelmente, Hahnemann condensa a metodologia clínica e terapêutica homeopática, e descreve as condições para uma prescrição eficaz num parágrafo da 6a. Edição do Organon. Qual é o parágrafo?
3. No parágrafo 83 Hahnemann escreve: "O exame individualizado da enfermidade... exige do médico vários requisitos, ou seja, nada mais que xxx xx xxx e capacidade de escutar, atenção ao observar e fidelidade ao descrever o quadro da enfermidade. Qual o requisito que falta?"
4. Um relato de caso agudo. Mulher de 38 anos, apresentando febre durante 24 horas (39°C). Desde o dia anterior, queixa-se de dor de cabeça martelante e violenta, como se estivesse a ponto de estourar: inicialmente somente no seio frontal esquerdo, estendendo-se, em seguida, para toda cabeça e maxilar superior. Além do mais, tem uma dor pulsante nos molares superiores esquerdos, que estão em perfeito estado. De repente, apresenta sudorese, na cabeça e a planta dos pés, sem nenhum sinal de alívio; ao contrário, piora. Sente-se esgotada e tem que se recostar na cama. A pele está dolorida ao menor atrito, inclusive o mais leve toque de seu pijama faz doer seus músculos e pernas. Sua face está muito pálida, apresentando olheiras. Qual é o medicamento para este caso? Encontre-o com o auxílio do repertório de Kent e descreva sobre as rubricas que irá considerar.
5. Se você prescreve doses de um medicamento, repetidamente, com a mesma potência, como deveria repeti-la, segundo o parágrafo 247 da 6ª edição do Organon?
6. Você pode encontrar um medicamento, cujo sintoma é "rubor e edema com dor em pontadas e queimação nos olhos, pálpebras, orelhas, rosto, lábios, língua, garganta, ânus e nos testículos"? (C. Hering). De muita ajuda para você será E.B.Nash: melhoram com aplicações frias.
7. Sente-se muito triste e desanimado; piorando logo ao dormir, ou pela manhã – (E.B. Nash). O remédio é
8. A garganta e pescoço estão sensíveis ao mais leve toque ou pressão externa; tudo próximo da garganta o angustia, inclusive o peso do edredom– citação de C. Hering. Isto é
9. Hahnemann afirma: "444 - Seus joelhos são como por ceder ao cansaço; ao andar, andando ele cambaleia e cai de lado. 331 - Às vezes para um lado, e outras para o outro, é como se inconsciente e adormecido. 332 - Algumas vezes um lado, outras o outro, alternando entre o calor e o frio. 432 - dormência das mãos e pés, alternadamente, num curto paroxismo. As solas dos pés ficam dormentes quando sentado. 454 - A mínima interrupção do sono provoca a perda de resistência". O remédio é ...
10. Caso clínico agudo: sexo masculino, 50 anos. Verão. Cólica renal direita violenta. Paroxismos de dor argente e perfurante, do rim até a bexiga. O paciente está muito inquieto; contorce-se de dor, gesticula e parece sorrir. Qual é o remédio?

Respostas do Espaço de Perguntas do exemplar de Março do Boletim da Liga Por Dr. Renzo Galassi

1. Dulcamara
2. Cina
3. Natrum muriaticum
4. Opium
5. Pulsatilla
6. Spigelia
7. Parágrafo 273
8. Par. 248 "Por outro lado, é uma repetição, quase que diária, do medicamento homeopático bem indicado, e que, assim, deveriam surgir até o final do tratamento de uma enfermidade crônica, o que chamamos de (parágrafo 161) "agravações homeopáticas", pelas quais o equilíbrio dos sintomas mórbidos parecem novamente aumentar um pouco (doença medicinal, semelhante a original, que agora se manifesta sozinha, persistentemente). As doses neste caso, devem ser reduzidas e repetidas em intervalos mais longos e, possivelmente, suspensas alguns dias depois, para se avaliar a evolução do caso, e se caso não é necessário um melhor auxílio medicamentoso. Os sintomas aparentes (Schein-Symptome), causados pelo excesso de medicamento homeopático irão desaparecer imediatamente, e deixarão a saúde inabalável".
9. Phosphoricum acidum
10. Hepar sulphuris calcareum